

Evangelho Completado

de São Lucas



Estudo Bíblico dirigido por

Pe. Mário Zuchetto, CSS

sobre o Evangelho de São Lucas,
versículo a versículo (Lc 1,1 a 24,53)

Edição Eletrônica: Janeiro, 2007



Pe. Mário Zuchetto css

Pertence à Congregação dos Estigmatinos. Grande parte de sua vida foi dedicada à formação dos seminaristas em Rio Claro - SP, Ribeirão Preto - SP e Campinas - SP. Além destas cidades, exerceu o ministério sacerdotal principalmente em Casa Branca - SP, sua terra natal (1918), e na diocese de Almenara, no Vale do Jequitinhonha. Desde 1967, dedica-se inteiramente a retiros espirituais, cursilhos de cristandade em Campinas, assistência à comunidade da Renovação Carismática, às Equipes de Nossa Senhora e, especialmente, aos Encontros de Casais.

Dados da Edição Impressa:

Dados para Catalogação:

Zuchetto css. Pe. Mário
Evangelho Completado
Lucas 1,1 a 24,53
Campinas: Editora Komedi, 2006.
496 p.

ISBN: 85-7582-263-2

Projeto e Produção

Editora Komedi
Rua Álvares Machado, 460, 3º andar
13013-070 Centro - Campinas - SP
www.komedi.com.br

2006
Impresso no Brasil

Dados da Edição Eletrônica:

Digitalização eletrônica:
Pe. Ésio Fernando Juncioni css
Janeiro, 2007

Copyright © by Pe. Mário Zuchetto css, 2006

Os evangelistas foram sóbrios na transmissão da mensagem cristã. Por isso, nem sempre é fácil compreendê-los. Este livro procura resolver este problema completando o pensamento do autor, Lucas, e deixando-o claro. Este não é um texto oficial; não substitui o Evangelho dos atos litúrgicos.

Livro particularmente útil para meditação pessoal, traz sempre lições práticas para a vida e a oração final. Útil para grupos de reflexão bíblica, grupos de oração, catequistas e, para a preparação de palestras sobre a Palavra de Deus.

Razão de Ser

Você gostaria de entender bem o Evangelho. Mais de uma vez acabou fechando o livro, insatisfeito por não atinar com o sentido da mensagem sagrada. É natural que seja difícil compreender conceitos, expressões e termos escritos há 2.000 anos. As palavras chegam até a mudar de sentido. Além disso, os evangelistas nos transmitiram apenas o resumo do que Deus disse e fez.

Este trabalho pretende ajudá-lo a resolver grande parte do problema. Aqui você encontrará o Evangelho de Lucas em 118 lições apresentadas assim:

1. Um trecho do Evangelho completado com acréscimos históricos, geográficos, literários e lógicos, tornando bem mais compreensível o texto oficial.
2. Um questionário com perguntas e respostas que ampliam e aprofundam o conhecimento da Palavra revelada. Quando o estudo é feito em grupo, torna-se mais proveitoso e agradável se cada pessoa procura responder por si mesma às perguntas antes da reunião e antes de ler as respostas. Convém que haja muita troca de idéias no exame das respostas.
3. "Lições de vida" são outras conclusões interessantes que o trecho estudado oferece para as aplicamos na vida prática.
4. Uma Oração relacionada com o texto meditado.

Importante: não se estuda o Evangelho só pelo prazer da cultura, só para conhecê-lo teoricamente. Somos convidados a meditá-lo, a assimilá-lo para fomar mentalidade e traduzi-lo em vida. O que sacia a pessoa humana não é saber, mas sentir e saborear. Quando você saboreia o Evangelho, sente Jesus Cristo.

Pe. Mário Zuchetto css

Índice

	Página	
Capítulo 1	10	
1-4	Apresentação	10
5-13	Anunciação de João Batista	13
14-25	Missão de João. Zacarias duvida	15
26-38	O anúncio da Encarnação	18
39-45	Maria com Isabel	23
46-56	O Cântico de Maria	25
57-66	Nascimento de João	27
67-80	Cântico Profético de Zacarias	29
Capítulo 2	33	
1-7	Nascimento de Jesus	33
8-20	Os Pastores	35
21	Circuncisão	36
22-24	Apresentação e purificação	37
25-35	Simeão	39
36-38	Ana	41
39-40	A Sagrada Família em Nazaré	41
41-52	Jesus entre os doutores e na vida oculta	42
Capítulo 3	47	
1-18	Missão de João Batista	47
19-22	Prisão de João. Batismo de Jesus	50
23-38	Genealogia de Jesus	53
Capítulo 4	55	
1-13	Jejum e tentações	55
14-30	Ministério de Jesus na Galiléia	59
31-37	Em Cafarnaum, um possesso	62
38-41	Muitas curas	64
42-44	Jesus deixa Cafarnaum	65
Capítulo 5	67	
1-11	Pesca milagrosa. Os primeiros discípulos	67
12-16	O Leproso	69
17-26	O Paralítico	71
27-32	Vocação de Levi	74
33-39	Jesus. O Evangelho é Vida Nova	76
Capítulo 6	79	
1-5	Espigas colhidas no sábado	79
6-11	O homem da mão atrofiada	80
12-19	Vocação dos 12 apóstolos. Curas	82
20-26	Sermão da Montanha. As bem-aventuranças	84
27-35	Amar os inimigos	85
36-42	Misericórdia. Gratuidade. Julgamento. Hipocrisia	86
43-49	A verdadeira espiritualidade. Boas obras	91

Capítulo 7		94
1-10	Fé do centurião	94
11-17	O jovem de Naim	96
18-35	Jesus e João Batista	98
36-50	A Pecadora	101
Capítulo 8		105
1-3	Discípulas de Jesus	105
4-15	Parábola do Semeador – Obstáculos para a dilatação do Reino de Deus	107
16-18	A luz do mundo	110
19-21	Parentes Espirituais de Jesus	111
22-25	Tempestade acalmada	112
26-39	O possesso e os porcos	114
40-56	Mulher curada. Menina ressuscitada	117
Capítulo 9		121
1-6	Missão dos 12	121
7-9	Herodes perplexo	121
10-17	Voltam os apóstolos. Pães multiplicados	123
18-21	Jesus é o Messias	125
22	Primeiro anúncio da morte	126
23-27	Para seguir Jesus	127
28-36	Transfiguração: novo êxodo	129
37-43a	Epiléptico endemoninhado	131
43b-45	Segundo anúncio da morte	133
46-48	Questão da preeminência. Infância espiritual	133
49-50	Uso do nome de Jesus. Tolerância	133
51-56	Mal recebido na Samaria	134
57-62	Disposições para ser discípulo de Jesus	137
Capítulo 10		140
1-12	Os 72 discípulos leigos	140
13-16	Cidades incrédulas	143
17-20	Volta dos missionários	143
21-24	Hino de ação de graças	144
25-37	O grande mandamento. O bom samaritano	148
38-42	Marta e Maria	152
Capítulo 11		155
1-4	Pai-Nosso	155
5-13	Parábola da oração perseverante	157
14-26	Jesus diante do demônio	159
27-28	A verdadeira felicidade	162
29-32	O sinal de Jonas	162
33-36	Parábola da luz	164
37-54	Ai dos hipócritas	165

Capítulo 12		169
1-12	Autenticidade sem fingimento. Testemunho. Confiança. Pecado contra o Espírito Santo. Confissão da fé	169
13-21	Avareza. Perigo da saciedade e da cobiça	171
22-31	Confiança na Providência divina. Escolha dos valores	174
32-34	Riquezas do céu	175
35-40	Atentos à vinda do Senhor	176
41-48	Advertência aos chefes religiosos	178
49-59	Jesus prevê sua Paixão. Sinal de contradição. Sinais dos tempos. Reconciliação.	180
Capítulo 13		183
1-5	Arrepende-se ou arruina-se	183
6-9	Figueira sem frutos. Paciência de Deus	184
10-17	A mulher recurvada	185
18-21	A semente de mostarda. O fermento	187
22-30	Porta estreita. Número dos salvos	188
31-33	Ameaçado por Herodes	190
34-35	Jerusalém ingrata	191
Capítulo 14		193
1-6	Cura num sábado	193
7-11	Humildade	194
12-14	Pobres	195
15-24	Todos convidados ao banquete	196
25-35	Condição para ser discípulo: abnegação total	198
Capítulo 15		201
1-7	A ovelha perdida. A misericórdia	201
8-10	A moeda perdida. A misericórdia	201
11-32	O filho pródigo. Coração de pai	203
Capítulo 16		207
1-9	Administrador desonesto	207
10-18	Comentário da parábola anterior; contra os fariseus; perenidade da Lei; indissolubilidade do matrimônio	209
19-31	O mau rico e Lázaro	211
Capítulo 17		214
1-10	Escândalo. Correção fraterna. Poder da fé. Cumprir o dever com humildade.	214
11-19	Os dez leprosos. Ingratidão	216
20-21	A vinda do Reino de Deus	217
22-37	A volta de Cristo	219
Capítulo 18		222
1-8	Oração confiante. A viúva persistente	222
9-14	O fariseu e o publicano. Oração humilde	224
15-17	Crianças	226
18-30	Um rico. Desprendimento	227
31-34	Terceiro anúncio da Paixão	230
35-43	O cego de Jericó	231

Capítulo 19		234
1-10	Zaqueu	234
11-28	Os dez administradores	236
29-40	Entrada messiânica em Jerusalém	239
41-44	Chora sobre Jerusalém	241
45-48	Purifica o templo profanado	241
Capítulo 20		244
1-8	Polêmica sobre a autoridade de Jesus	244
9-19	Alegoria dos lavradores homicidas	245
20-26	O tributo a César	247
27-40	Ressurreição	249
41-44	Jesus, o Deus de Davi	252
45-47	Orgulho, cobiça e hipocrisia dos fariseus	252
Capítulo 21		254
1-4	A oferta da viúva	254
5-7	Anuncia a ruína de Jerusalém	255
8-19	Sinais precursores. Perseguição aos discípulos em todos os tempos	255
20-24	A ruína	257
25-33	Juízo final prefigurado nessa ruína. Sinais premonitórios	258
34-38	Vigilância e oração	258
Capítulo 22		261
1-6	Conspiração dos chefes judeus e de Judas.	261
7-13	Preparativos da ceia pascal	261
14-18	Última ceia pascal judaica	264
19-20	A Eucaristia, ceia pascal cristã	264
21-23	Anúncio da traição	266
24-27	O maior é quem mais serve	266
28-30	Prêmio para os apóstolos	267
31-34	Prevê a negação de Pedro	267
35-38	Prontos para a luta	269
39-46	Ora e sua sangue	270
47-53	Preso. O beijo da traição	272
54-62	Pedro nega Jesus	272
63-65	Primeiros ultrajes	273
66-71	Perante o Sinédrio proclama-se Deus	273
Capítulo 23		276
1-7	Pilatos inocenta Jesus	276
8-12	Herodes escarnece Jesus	276
13-25	Pilatos fraqueja. Com Barrabás. Condenação	277
26-33	Para o calvário. O Cireneu. Mulheres	279
34-43	Perdoa. É injuriado. O ladrão	282
44-56	Morte e sepultura	286
Capítulo 24		290
1-12	O sepulcro vazio! Anjos. As mulheres. Os apóstolos	290
13-35	Com os dois de Emaús	293
36-43	Aparece aos apóstolos	296
44-49	Últimas instruções	297
50-53	Ascensão	297

CAPÍTULO 1

Lc 1,1-4 Apresentação

⁽¹⁾ Excelentíssimo Teófilo, com todos os amigos de Deus, quem quer que sejam: vários autores resolveram narrar os acontecimentos que se cumpriram entre nós com a vida, as palavras, a paixão, a morte e a ressurreição de Jesus. ⁽²⁾ Escreveram o que antes já nos tinha sido transmitido por aqueles que foram testemunhas oculares desde o princípio do ministério público de Jesus, a partir do seu batismo no Jordão, e que se tornaram ministros da Palavra de Deus anunciando em toda parte sua mensagem. ⁽³⁾ A mim também pareceu bem, depois de ter realizado cuidadoso trabalho de pesquisa desde o princípio, escrever para você, que aceitou Jesus, esses acontecimentos em ordem não bem cronológica, mas didática. ⁽⁴⁾ Assim você comprovará a verdade e a solidez dos ensinamentos que recebeu e preservar-se-á de falsas doutrinas.

Questionário

1a - *Quem foi Lucas?*

Lucas ou Lucano é natural de Antioquia da Síria, de família pagã (Cl 4,11 não está entre os circuncidados judeus). Médico (Cl 4,14). Convertido provavelmente pelos cristãos leigos que fugiram de Jerusalém (At 11,19-21). Tornou-se discípulo de Paulo acompanhando-o desde a 2ª viagem missionária do apóstolo, nos anos 49 a 53, de Trôade a Filipos (At 16,10-40), e na 3ª viagem, nos anos 53 a 58, de Filipos a Jerusalém (At 20,5s e 21,15). Não abandonou Paulo na prisão dos anos 60 a 62 e de 66 a 67, quando o apóstolo foi decapitado em Roma (At 27,1s). Alguns dos mais antigos escritores cristãos atestam que Lucas não se casou, que se deu inteiramente à evangelização e que morreu em Tebas (Beócia) com 84 anos de idade. É o único escritor não-judeu da Bíblia.

Lucas destinou seu Evangelho particularmente aos cristãos convertidos do paganismo. É por isso que ele omite certas frases duras para os pagãos (Mt 10,5: "não tomeis o caminho dos gentios"; Mt 15,24: "fui enviado SO às ovelhas de Israel"), e abrande outras (Mt 5,47 compare com Lc 6,33-34 onde não aparece a palavra "pagãos"). Lucas encarece as parábolas da misericórdia, tão favoráveis aos pagãos.

O 3º Evangelho é o do universalismo (Jesus veio para ser luz de todas as nações 2,32), da misericórdia, dos pobres que são os prediletos de Deus, da mulher valorizada, da oração, do Espírito Santo, da alegria, do louvor.

Dos escritos do Novo Testamento (N.T.) em língua grega, Lucas oferece a linguagem mais apurada e elegante, revelando uma cultura elevada, como médico que era.

1b - *Quem é Teófilo?*

Não temos condições de sabê-lo com certeza. Trata-se provavelmente de algum benfeitor que talvez financiasse a publicação do livro de Lucas. Mas na pessoa de Teófilo o evangelista dedica sua obra aos cristãos provindos do paganismo de cultura grega; Teófilo significa amigo de Deus.

1c - *Cite dois autores conhecidos que escreveram antes de Lucas.*

Mateus e Marcos.

1d - *Além desses dois, houve outros que escreveram sobre Jesus antes de Lucas?*

Outros cristãos escreveram sobre Jesus, mas seus escritos caíram em desuso ou desapareceram como não-inspirados. Assim temos o Evangelho de Tomé encontrado no Egito em 1945.

1e - *A que "acontecimentos" se refere Lucas?*

Refere-se à vida, às palavras, à paixão, à morte e à ressurreição do Senhor.

2a - *A primeira fonte da fé nos tempos apostólicos foram os Evangelhos escritos?*

Não. Aqui Lucas mostra claramente que tudo o que se escreveu foi primeiro por vários anos pregado. A pregação precedeu os Evangelhos escritos e será sempre a primeira forma de suscitar a fé.

2b - *Ache em Cl 4 a profissão de Lucas.*

Em Cl 4,14 é chamado "o caríssimo médico".

2c - *Em 2Tm 4 cite as palavras que mostram Lucas como o mais fiel companheiro de Paulo.*

2Tm 4,11: "só Lucas está comigo".

2d - *Mostre por At 16,10; 21,15; 27,1 e 28,16 os principais lugares onde Lucas acompanhou Paulo viajando.*

Na 2ª viagem de Paulo à Macedônia; na 3ª viagem a Jerusalém, à Itália e em Roma.

2e - *Quando escreveu Lucas o Evangelho?*

Antes do ano 70, porque só se refere à Jerusalém destruída como algo do futuro (21,20-34), sem nenhum aceno à Jerusalém já destruída. Provavelmente compôs sua obra entre os anos 62 e 65. Alfred Lapple, em A mensagem dos Evangelhos hoje, pág. 93, afirma que "Lucas redigiu seu Evangelho cerca de 75 d.C."

2f - *Descrentes há que tacham os Evangelhos de imaginários. O que você diz? (v. 3)*

Dos quatro evangelistas, Mateus e João foram "testemunhas oculares" de tudo o que pregaram e depois escreveram. Marcos escreveu o que ouviu da boca de Pedro, de quem era discípulo. E Lucas atesta que só escreveu após cuidadoso trabalho de investigação "desde o começo" da vida de Jesus. Os Evangelhos estão bem longe de ser imaginários ou romanceados. Os evangelistas escreveram por espírito de fé, sem a mínima intenção de enganar.

3a - *Cite fontes autênticas que Lucas deverá ter consultado. (v. 3)*

No mínimo ele consultou vários apóstolos, como Pedro em Antioquia, Paulo nas diversas viagens com ele, sempre o ouvindo, Barnabé em Antioquia, Marcos em pessoa e no seu Evangelho já escrito, Tiago em Jerusalém, João, Lázaro e suas irmãs Marta e Maria, parentes de Jesus em Nazaré, não poucos curados por Jesus, e, de modo particular, Maria, a mãe do Senhor.

3b - *O Evangelho de Lucas é mesmo inspirado ou é apenas fruto de estudo e pesquisas que ele fez? (v. 3)*

A inspiração divina dos livros santos não exclui o trabalho pessoal de cada escritor. Portanto, os Evangelhos são fruto da inspiração de Deus mais a contribuição pessoal de cada autor.

3c - *Lucas diz que escreveu "em ordem". Seria uma ordem cronológica?*

Nenhum evangelista cuidou de transmitir-nos os acontecimentos em perfeita ordem cronológica, mas sim em ordem didática e lógica, de acordo com o objetivo que cada autor tinha em mira: Mateus quer provar aos judeus que Jesus é o Messias predito pelos profetas; Marcos, que Jesus é o Filho de Deus; João, a divindade de Jesus; e Lucas, que Jesus é o Salvador de todos os homens e não só dos judeus.

4 - *Como você vê essa introdução?*

Nessa introdução do autor temos em "Teófilo" o destinatário da obra; em "autores", o motivo; em "acontecimentos", o conteúdo; em "testemunhas oculares", as fontes; em "ordem", o método; e em "comprovará a verdade", o objetivo.

Lições de vida

"A Escritura comunica imutavelmente a Palavra do próprio Deus. É a firmeza da fé. Alimento da alma. Fonte de vida espiritual" (Dei Verbum 21). Nela é que aprendemos a "Eminente ciência de Cristo" (Fl 3,8). "Ignorar as Escrituras é ignorar Cristo" (Dv 25). "Toda a Escritura é divinamente inspirada e útil para ensinar, para convencer, para corrigir, para instruir na santidade a fim de que o homem de Deus seja perfeito e apto para toda a boa obra" (2Tm 3,16-17). Devo fazer da Escritura meu principal estudo, como cristão que sou.

Oração

Espírito Santo, amor eterno do Pai e do Filho, dai-me um coração grande e aberto à vossa silenciosa e forte Palavra inspiradora. Iluminai minha inteligência para que eu assimile o sentido da Palavra revelada e assim vá crescendo no conhecimento e no amor de Cristo. Fortalecei minha vontade para que eu sempre traduza em vida o que me fazeis compreender do Evangelho. Amém.

Lc 1,5-13 Anúncia de João Batista

⁽⁵⁾ Herodes, o Grande, não-judeu, filho de pai idumeu (Antípatro) e de mãe árabe (Kypros), governava a Palestina toda com a Iduméia ao sul, com o título que o Senado de Roma lhe conferiu de rei da Judéia. Governou de 40 a 4 antes de Cristo. Nesse tempo havia um sacerdote chamado Zacarias, um dos 800 só do grupo de Abias que era o 8º dos 24 grupos existentes na tribo de Levi somando ao todo uns 20.000 sacerdotes. Semanalmente eles se revezavam (1Cr 24,7-19) para as funções sacerdotais no templo de Jerusalém. Sua esposa, Isabel, que significa "Deus jurou", era descendente do irmão de Moisés, Aarão, o primeiro sumo sacerdote, cujos descendentes gozavam do direito ao sacerdócio com exclusividade (Ex 28,1-43; 29,1-37; Lc 8,12). ⁽⁶⁾ O casal era justo diante de Deus observando de maneira irrepreensível todos os mandamentos e leis do Senhor. ⁽⁷⁾ Eles não tinham filhos pelo fato de Isabel ser estéril, o que era visto como punição divina. E ambos já estavam em idade muito avançada (Jz 13,2; 1Sm 1-2). ⁽⁸⁾ Chegou a vez de Zacarias exercer as funções sacerdotais no templo de Deus. ⁽⁹⁾ Para a ordem do serviço diário, foi feito o sorteio, conforme costume estabelecido entre os sacerdotes. Coube a Zacarias, ajudado por outros quatro sacerdotes, entrar no santuário do templo do Senhor, na parte interna chamada Santo, para renovar as brasas e os aromas e deitar incenso nos carvões ardentes, função considerada da mais insigne honra, só inferior à do sumo sacerdote. Havia ali um altar dourado e um braseiro. Antes do sacrifício da manhã e depois do sacrifício da tarde, o sacerdote designado deitava incenso no braseiro em sinal de adoração a Deus; depois saía do Santo e abençoava o povo dizendo: "O Senhor vos abençoe e vos guarde; o Senhor volte sobre vós o seu rosto sereno e vos seja benigno; o Senhor volte os olhos para vós e vos conceda a paz" (Nm 6,24-27). Esses ritos do culto eram exercidos uma só vez na vida de um sacerdote. ⁽¹⁰⁾ Enquanto o incenso queimava e a fumaça subia, toda a assembleia se detinha do lado de fora do Santo seguindo a cerimônia em oração. ⁽¹¹⁾ Foi nessa oportunidade que o anjo do Senhor, de nome Gabriel, apareceu de pé a Zacarias à direita do altar onde se queimava o incenso. Era um altar de cedro revestido de ouro (Ex 27,27). ⁽¹²⁾ Ao vê-lo, Zacarias assustou-se e ficou tomado de medo por um imprevisto contato com o sobrenatural (Dn 8,17. 27). ⁽¹³⁾ Mas o anjo tranquilizou dizendo:

- "Não tenha medo, Zacarias, pois sua oração pedindo a vinda do Messias foi ouvida por Deus. Também foi ouvida a oração que você, em vista da idade avançada, cessou de dirigir a Deus pedindo um descendente ligado ao Messias. Ouça então: Isabel, sua esposa, lhe dará um filho que abrirá caminho à obra da redenção; por isso você lhe imporá o nome de João, ou seja, Deus concedeu graça!".

Questionário

5a - *Que significa Zacarias? E Isabel?*

Zacarias é "Javé se lembra". Isabel, "Deus jurou" ou "Deus é consumação".

5b - *Que Herodes era esse?*

Herodes, denominado o grande, não-judeu, filho do idumeu Antípatro e da árabe Kypros. Obteve do Senado romano o título de rei da Judéia, mas tinha sob o seu governo a Palestina toda com a Iduméia ao sul. Governou do ano 40 até 4 antes de Cristo. Foi o que matou as crianças de Belém. Note-se que no cálculo para determinar a data do nascimento de Jesus houve um erro de uns 5 anos.

5c - *Diga algo sobre os sacerdotes judeus.*

O grande templo de Salomão necessitava de muita gente para todos os atos do culto. A tribo de Levi, 3^o filho de Jacó e Lia, recebeu o privilégio de tribo sacerdotal (Dt 10,8-9), com direito ao sacerdócio de Aarão. Direito e sacerdócio hereditários. Por isso a tribo de Levi não recebeu um território próprio como as outras, e sim algumas cidades esparsas. Os sacerdotes dividiam-se em 24 turmas que se revezavam nos serviços sagrados. Competia a eles dar instrução em assuntos religiosos, cuidar do culto, administrar o templo e seus bens. Só depois de uma certa idade os sacerdotes tinham direito de participar dos sacrifícios. O grupo de Abias contava com 800 sacerdotes. E os 24 grupos somavam, segundo Flávio Josefo, historiador judeu, 20.000 sacerdotes, sob a chefia do sumo sacerdote que supervisionava tudo e era o presidente do Sinédrio, tomando-se também chefe político da nação. Ele oferecia sacrifício cotidiano e executava os ritos do Dia da Expição, com função vitalícia.

6 - *Quem era considerado justo? (v. 6)*

Quem observava fielmente a lei de Deus.

7a - *O que pensavam da esterilidade?*

Era vista como um castigo de Deus.

7b - *Conhece outras célebres estéreis do Antigo Testamento?*

Sara, mulher de Abraão (Gn 11,30), depois foi mãe de Isaac; Rebeca, mulher de Isaac (Gn 25,21), depois mãe de Esaú e Jacó; Raquel, mulher de Jacó (Gn 29,31), depois mãe de José e Benjamim; Ana, mulher de Elcana (1Sm 1,2), depois mãe do profeta Samuel; e Micol, esposa de Davi.

9a - *Que era o Santo no templo?*

Era a 1^a das duas salas que compunham o tabernáculo. Aí o sacerdote designado devia, ao lado do altar, renovar as brasas e os perfumes, deitar incenso no braseiro e, saindo do Santo, abençoar solenemente o povo da assembléia. A 2^a sala era o Santo dos Santos, ou o lugar Santíssimo da presença de Deus, onde se encontrava uma réplica da Arca da Aliança; ali só o sumo sacerdote entrava uma vez por ano no Dia da Expição (Lv 16; Hbr 9).

9b - *Que fórmula de bênção usava o sacerdote? (Cf. Nm capítulo 6)*

"O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor volte sobre vós o seu rosto sereno e vos seja benigno. O Senhor volte os olhos sobre vós e vos conceda a paz" (Nm 6,24-27).

9c - *Que pediria provavelmente Zacarias em oração?*

Todos os israelitas suplicavam sempre a Deus que apressasse a vinda do Messias libertador. Sem dúvida essa era a oração principal de Zacarias. Mas é claro também que ele e a esposa deviam pedir muito a Deus a graça de um filho. Todavia, depois de certa idade em que por natureza não é mais dado gerar, Zacarias cessou desse pedido. Se ele ainda estivesse rogando por um descendente não teria descrito do anúncio do anjo.

11a - *Qual o nome do anjo que apareceu a Zacarias?*

Ele mesmo se revelou no v. 19: "Sou o anjo Gabriel". É o anjo da Encarnação. Ele anunciou a Daniel (9,21-24) que faltavam 70 semanas de anos ($70 \times 7 = 490$ anos) para a vinda do Messias. Ele anunciou a Encarnação a Maria (Lc 21,26-33).

11b - *Que significa Gabriel?*

Significa "poder de Deus" ou "Deus é poderoso".

13 - *Que significa João?*

Significa "Deus concedeu graça" ou "Deus tem misericórdia".

Lições de vida

A oração tem sentido, mesmo que tudo já pareça impossível. Pelas condições naturais da idade avançada, o casal não podia mais esperar um filho. No entanto, os pedidos que pareciam ter sido inúteis foram maravilhosamente ouvidos por Deus, que não se prende ao tempo e para quem a esterilidade não é empecilho. Nossa oração é sempre acolhida, embora muitas vezes não vejamos como. Na oração, Zacarias não foi egoísta. Mesmo crendo que não alcançaria mais um filho tão desejado, ele não cessou de pedir a Deus a graça que mais interessava a todos: a vinda do Messias. Em minha oração devo pôr o bem comum acima do meu interesse particular.

Oração

Senhor, dai-me o dom da oração. Que eu nunca cesse de vos invocar, adorar, agradecer e pedir perdão, pois toda vez que me dirijo a vós, eu me ultrapasso. E, embora pareça que por vezes minha oração seja estéril, sei que por ela a vossa presença cresce em mim. E isso já me enriquece e me faz ser mais. Amém.

Lc 1,14-25

Missão de João. Zacarias duvida

⁽¹⁴⁾ Ele vai trazer a você regozijo e felicidade. Igualmente muitos outros se alegrarão com o seu nascimento. ⁽¹⁵⁾ Será um grande homem diante do Senhor. Como nazireu, consagrado, ele não deverá tomar vinho nem qualquer bebida inebriante: será caracterizado por uma vida de penitência. Mesmo antes de nascer será animado pelo Espírito Santo, que o santificará. ⁽¹⁶⁾ Como grande profeta ele reconduzirá ao

Senhor, seu Deus, muitos filhos do povo de Israel por meio da penitência. ⁽¹⁷⁾ Será o mensageiro de Deus e precursor do Messias com a mesma fortaleza e zelo do profeta Elias: restabelecerá a paz no coração de pais e filhos, converterá e trará de volta os incrédulos a uma vida correta, a fim de preparar um povo bem disposto a acolher o Messias.

⁽¹⁸⁾ Zacarias duvidando perguntou ao anjo:

"Como posso crer nisso? Pois estou velho e minha esposa também com idade avançada".

⁽¹⁹⁾ Respondeu-lhe o anjo:

"Eu sou Gabriel, o enviado do poder de Deus; vivo na presença do Senhor. Foi ele quem me mandou trazer-lhe esta boa notícia, da qual não se pode duvidar. ⁽²⁰⁾ Tudo o que anunciei se realizará a seu tempo. Mas por não ter você acreditado em minhas palavras, terá este sinal: ficará mudo até que tudo isto que eu disse aconteça".

⁽²¹⁾ No entanto, o povo no templo esperava por Zacarias e estranhava que estivesse demorando tanto lá no interior do santuário. ⁽²²⁾ Quando Zacarias saiu do lugar denominado Santo, onde não podia ser visto pelo povo em oração, e se apresentou aos fiéis, não podia dar-lhes a bênção ritual. Fez sinais com as mãos demonstrando estar completamente mudo. Todos compreenderam que ele havia tido uma visão sobrenatural lá no interior. ⁽²³⁾ Completada a semana de seu ministério no templo, voltou a sua casa em Ain Karim, a seis quilômetros a oeste de Jerusalém. ⁽²⁴⁾ Pouco tempo depois sua esposa engravidou. Para fazer de sua alegria uma contínua ação de graças, livremente ela se manteve em casa, isolada da sociedade. ⁽²⁵⁾ Repetia: "Finalmente o Senhor veio em minha ajuda concedendo-me a graça de ser mãe e assim diante dos homens livrou-me da desonra e humilhação de não ter um filho!".

Questionário

15a - *Que era o nazireato? (Cf. Nm 6)*

Promessa feita por tempo determinado (mínimo 30 dias) para o período da infância ou da juventude, ou por toda a vida (1Sm 1,11), de não tomar bebida inebriante e de não cortar o cabelo em sinal de fidelidade ao Deus único contra a idolatria (Jz 13,4-14).

15b - *No 1º e no 2º capítulos cite os versículos em que Lc mostra o Espírito Santo em ação.*

1,15. 35. 41. 67; 2,25. 26. 27. Entre o Ev. e At. aparece 53 vezes o Espírito Santo agindo.

17a - *Que significa "no espírito de Elias"?*

É o mesmo que dizer: terá a força moral de Elias, sua virtude e seu zelo pela causa de Deus; será um novo Elias.

17b - *Foi Malaquias que predisse a vinda do novo Elias antes do Messias. Encontre e cite as palavras de Malaquias.*

Ml 3,23: "Eis que vos enviarei o profeta Elias antes que venha o dia grande e terrível de Javé".

17c - Mt 11,14-15: "*ele é o Elias que devia vir*" e Mt 17,12: "*Elias já veio*". O espiritismo vê nessas palavras a reencarnação de Elias em João Batista. O que você diz?

Percebe-se bem o engano dessa interpretação. Se em Mt 11,14 "ele é o Elias que devia vir" (cf. Mc 9,4-13), aí mesmo Jesus diz: "quem tem ouvidos ouça", como a perguntar: você sabe entender isso como deve ser entendido? Se Elias se tivesse tornado João Batista, como é que em Mt 17,3 o próprio Elias aparece em pessoa? Portanto, deve ser entendido com Lc 1,17 que João terá "o espírito e o poder de Elias", isto é, a virtude e a força como as de Elias, como sempre se entendeu no cristianismo. Elias viveu na Palestina no séc. 9 a.C. nos reinados de Acab e Ocozias (1Rs cap 17 a 19; 2 Rs cap 1 e 2). Ele se opôs fortemente aos erros e abusos de Acab, aos sacerdotes de Baal e aos israelitas apóstatas. João se opôs firmemente a Herodes, escandaloso, aos fariseus hipócritas e aos israelitas afastados da Aliança com Deus.

18 - *Também Maria (Lc 1,34) perguntou ao anjo: "como vai ser isso se não conheço homem?". Também Abraão perguntou a Deus (Gn 15,8): "como saberei que vou possuir esta terra" que o Senhor me promete? E à promessa de um filho: "acaso nascerá um filho a um homem de 100 anos, e Sara, que tem 90 anos, dará ainda à luz?". Sara, por sua vez, perguntou também: "será verdade que vou dar à luz agora que sou velha?" (Gn 18,13). Sara foi repreendida, Zacarias castigado, mas Abraão e Maria não. Por que assim?*

Abraão nunca duvidou de Deus. O sinal que ele pede é para reconhecer e não deixar passar despercebida a oportunidade em que Deus vai lhe confirmar a doação da terra. Sobre o filho, Abraão pergunta não duvidando, mas impactado e não cabendo em si diante de um prêmio que seria impossível à natureza. Quando o que recebemos é inesperado e por demais grandioso, dizemos sem duvidar: "como é possível? Nem acredito!". Sara, diante da enormidade prometida (Gn 18,12. 15; 21,6), ficou entre a dúvida e a fé. Zacarias permaneceu cético. A mudez que recebeu não é apenas castigo, mas o sinal desejado por ele, sinal diante do qual o povo reconheceu que ele teve uma experiência sobrenatural. Gedeão pediu um sinal sem duvidar (Jz 6,17). Isaías (Is 7,11), porque tinha certeza, propõe que Acab peça qualquer sinal que quiser. Ezequias pede um sinal sem duvidar (Is 38,7-8) e a sombra do Sol retrocedeu.

20 - *Até quando exatamente ficou Zacarias mudo?*

Até o oitavo dia de vida do menino, quando lhe foi dado o nome de João, indicado pelo anjo (1,13; 59-64).

23 - *A tradição aponta a atual Ain Karim como cidade de Zacarias. Localize-a.*

Situa-se a seis quilômetros a sudoeste de Jerusalém.

24a - *Por que ou para que Isabel se ocultou?*

Achou que seria o recolhimento a melhor forma de transformar sua alegria num prolongado tempo de ação de graças a Deus pelo inestimável dom recebido de um filho em sua esterilidade. A mãe do consagrado vive como consagrada!

24b - *Por que cinco meses?*

Simplesmente porque no sexto mês de sua gravidez (1,26. 39-44) chegou sua prima Maria e o acontecimento começou a não ficar oculto.

25 - *A que humilhação se refere Isabel?*

A esterilidade era vista como um castigo de Deus muito humilhante.

Lições de vida

A vocação de profeta e precursor dada ao Batista foi revelada antes do nascimento dele. Mas cada um de nós também recebe de Deus um chamado à existência e à vida com uma tarefa particular para o bem dos outros. Toda pessoa só se realiza quando abraça e desempenha bem a sua missão. O homem é colaborador de Deus na construção do mundo.

Zacarias mudo é a imagem do povo judeu que se conserva mudo diante da Palavra da salvação trazida por Jesus. Assim é também toda pessoa que não dá ouvidos ao Evangelho. Mas a misericórdia de Deus é maior que a oposição dos homens: após ter-se calado, Israel se voltará para Cristo (Rm 11,25-27) quando o Evangelho for acolhido em todas as nações do mundo.

Zacarias voltou para casa castigado, mas inundado da certeza do prêmio tão sonhado. Mesmo quando somos castigados, a mão de Deus derrama bênçãos!

Oração

Senhor, vosso precursor foi santificado desde o ventre materno. Peço que abençoeis todas as mães grávidas e todas as crianças a caminho do nascimento. Santificai-as, Senhor, fazendo que com o tempo tomem consciência de sua missão entre os homens e a abracem com a decisão e a coragem do Batista. Amém.

Lc 1,26-38

O anúncio da Encarnação

⁽²⁶⁾ Seis meses depois que Isabel engravidou, o anjo Gabriel foi também enviado por Deus até a província romana da Galiléia, norte da Palestina, a uma cidade chamada Nazaré, 375 metros de altitude, ⁽²⁷⁾ a uma virgem desposada com um varão chamado José, mas ainda não coabitando com ele (Mt 1,18), que pertencia à descendência de Davi. O nome dela era Maria. ⁽²⁸⁾ O anjo em forma humana entrou na casa escavada nos flancos do morro e pertencente aos pais de Maria. Enquanto ela orava o anjo a saudou dizendo:

- "Alegra-te, paz a ti que sempre foste e permaneces cheia da graça de Deus em grau máximo porque o Senhor está contigo na mais íntima união".

⁽²⁹⁾ Ao ouvir esse cumprimento, Maria assustou-se pelo elogio de que não se julgava digna, e pôs-se a refletir qual seria o significado dessas palavras, porque não podia supor que se tratasse da Encarnação do Verbo de Deus. ⁽³⁰⁾ Mas o anjo acrescentou:

- "Não tenhas medo, Maria: recebeste o favor de Deus e agora és objeto de sua especial predileção e benevolência. ⁽³¹⁾ Eis que conceberás e darás à luz um Filho de tua natureza humana e o chamarás com o nome de Jesus. ⁽³²⁾ Ele será grande porque será chamado Filho do Altíssimo por ser de natureza divina, consubstancial ao Pai, e grande porque o Senhor Deus lhe dará o trono do rei Davi, seu antepassado. ⁽³³⁾ Ele reinará para sempre em Israel, o povo de Deus. Portanto, ao contrário dos reinos terrenos, seu reinado não terá fim, será eterno!" (Rm 11,26)

⁽³⁴⁾ Diante do mistério da maternidade que lhe seria dada imediatamente após o anúncio do anjo e sem colaboração masculina, Maria, com grande estupor e admiração, pede esclarecimento humildemente e sem duvidar:

- "Como se efetuará tão extraordinária coisa agora que não coabito com homem e me mantenho virgem?!".

⁽³⁵⁾ O anjo lhe respondeu:

- "O Espírito Santo é que virá a ti e o poder sem limites do Altíssimo te envolverá como a nuvem sobre a Arca da Aliança (Ex 24,16; 40,34). Por isso, o Santo que vai nascer de ti por obra do Espírito Santo e não de homem será o Filho de Deus, o Messias. ⁽³⁶⁾ Vou indicar um sinal para o reconhecimento de como Deus cumprirá a sua promessa: Isabel, tua parente, embora em idade já bem avançada, concebeu um filho em sua esterilidade. Já está no sexto mês de gravidez. Deus, que tomou fecundo um ventre estéril, tornará fecundo um ventre virgem, ⁽³⁷⁾ porque a Deus nada é impossível!".

⁽³⁸⁾ Maria assim esclarecida pelo anjo, com profunda humildade e disponibilidade, se entrega inteiramente ao projeto de Deus, respondendo:

- "Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra".

O anjo se retirou e o Verbo se fez carne e montou sua tenda entre nós no seio de Maria!

Questionário

26a - Que *tribos israelitas ocupavam a Galiléia?*

As tribos de Zabulon, Neftali, Aser e Issacar.

26b - *Qual a distância de Nazaré a Jerusalém?*

Quase 140 quilômetros; vale dizer, três dias de caminhada para aquele tempo.

27a - *Que significa Maria?*

Maria, Míriam ou Mariana, nome comum entre os hebreus, significa "exaltada", "amada"; outros dizem "altura", "senhora"...

27b - *Maria já era desposada. Como então era virgem?*

Entre nós há três etapas: o namoro, o noivado e o casamento. Para os judeus não havia o namoro. Celebravam primeiro os esponsais (não um simples noivado) com efeito jurídico de casamento, mas sem o efeito social da convivência. Cada um dos cônjuges voltava para morar com os pais. O rapaz tinha no mínimo um ano de prazo para deixar a própria casa pronta. Celebravam então a solenidade exterior do casamento e passavam a coabitar (Mt 25,1-13). Maria concebeu desposada, mas ainda não vivendo com José.

27c - *Que idade teria então Maria?*

Por costume do tempo achavam conveniente ligar em esponsais as jovens por volta dos 15 anos de idade.

27d - *Por que atribuíam tanto valor à descendência de Davi?*

Porque Davi foi o maior rei de Israel, unificou suas tribos, governou 40 anos (de 1012 a 972 a.C.) e recebeu de Deus a promessa de que um seu descendente seria o Messias Salvador, o Cristo (2Sm 7,12-15; Is 11,1-10; Jr 23,5-6; 30,9; Ez 34,23-31; 37,24-28; Os 3,5).

27e - *E Maria descendia de quem?*

Também de Davi: v. 32; Rm 1,3; 2 Tm 2,8. Filha de Joaquim e Ana.

28 - *Qual é a base bíblica do dogma católico da Imaculada Conceição?*

É a declaração solene feita por Deus pela boca do anjo: "CHEIA DE GRAÇA!", isto é, favorecida por Deus com a plenitude da graça que a torna ao mesmo tempo imune do pecado da raça humana em virtude dos futuros méritos de seu Filho, o Redentor. Maria é a primeira remida. Nessa mesma realidade baseia-se o outro dogma da Assunção de Maria ao céu em corpo e espírito. Ela é a "mulher vestida de sol!" (Ap 12,1). Deus concede as graças de acordo com a missão que confia à pessoa. Maria foi escolhida para a única missão da maternidade divina, que a torna superior aos anjos e santos todos. A Arca da Aliança era feita de madeira incorruptível (Ex 25,10), figura de Maria, a verdadeira Arca da Nova Aliança que nos trouxe o Salvador. O anjo a chama como por nome próprio a "cheia de graça" e ela mesma, aparecendo a Bernadette em Lourdes, no ano de 1858, denominou-se: "Eu sou a Imaculada Conceição!". A outra expressão do anjo "o Senhor é contigo" explica o porquê de Maria ser cheia de graça.

31a - *Que profecia anunciou que uma Virgem daria à luz o Messias?*

Isaías 7,14 citado também por Mt 1,23: "Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um Filho que chamarão com o nome de Emanuel, o que significa Deus está conosco!".

31b - *Que significa a palavra Jesus?*

Jehoshua = Javé é a salvação. O nome traduzia a missão da pessoa: Salvador. É o mesmo que Josué.

31-32 - *Percebe aqui a dupla natureza de Jesus?*

"Darás à luz um Filho" que terá a mesma natureza humana da mãe. Será "Filho do Altíssimo" com a mesma natureza divina do Pai. A única pessoa de Jesus traz a verdadeira natureza humana e a verdadeira natureza divina: é Deus feito homem.

32a - *Protestantes afirmam que Maria só gerou a natureza humana de Jesus, e por isso não é a mãe de Deus. Que diz você?*

Toda mãe gera não a natureza mas a pessoa do filho. O que Maria gerou foi a pessoa do Verbo Encarnado, a 2ª pessoa da Santíssima Trindade, da qual se tomou mãe, e por isso mãe de Deus. O anjo afirmou que o Filho do Altíssimo seria filho de Maria.

32b - *"O trono de Davi". Que profecia se cumpre aqui? (Cf. 2Sm 7)*

2Sm 7,16: "teu trono será consolidado para sempre", disse Natã a Davi.

33 - *Que reino terá o Messias?*

Não um reino político, mas o reino do amor, da justiça, da verdade, do bem, da fraternidade entre todos os homens.

34 - *Era desconhecida a virgindade naquele tempo?*

Pelos manuscritos descobertos na 1ª gruta de Qumram, perto do Mar Morto, tem-se clara notícia de que a virgindade era conhecida e praticada naquele mosteiro e comunidade do mesmo nome (Qumram 7,3-6).

Lições de vida

26 - Nazaré, aldeia desprezada, sem renome ("Pode sair algo de bom de Nazaré?" - Jo 1,46). O Antigo Testamento nunca a cita. Situada na "Galiléia dos Gentios", isto é, numa terra considerada profana porque habitada por muitos pagãos (Mt 4,15. Is 8,23). Deus escolhe o que é insignificante e desprezado pelos homens para realizar as maravilhas de seu plano de salvação (1Cor 1,27-29). A lei da Encarnação é esta: para se doar a nós, criaturas enfraquecidas, "Jesus despojou-se de sua grandeza" (Fl 2,7).

28 - O anjo não saúda Zacarias; saúda Maria. Para anunciar o Batista, o anjo aparece no templo; para anunciar Jesus, vai à casa de Maria: Deus, no Antigo Testamento, morava no templo; agora, mora "entre nós" (Jo 1,14), melhor, mora "em nós" (Jo 14,23).

30 - "Não tenha medo, Maria." Também os grandes homens como Moisés (Ex 3,11-12ª) tremiam diante de tarefas importantes que Deus lhes confiava. Necessitavam de encorajamento. Maria também. Deus não escolhe pessoas cheias de si. Quem se sente fraco recorre a Deus e vai em frente apoiado nele. "Quando constato minha fraqueza, então é que me sinto forte" (2Cor 12,10).

31 - Para anunciar o Batista o anjo falou a Zacarias. Para anunciar Jesus, nenhum homem é mencionado, nenhum pai terreno. É o mistério da concepção virginal. O Espírito Santo depositou em Maria o germe da vida. José terá o nome de pai diante da Lei. Tornada templo vivo de Deus, Maria pôs o pé na cabeça da serpente (Gn 3,15).

34 - Muitos cristãos vêem nessa afirmação de Maria a intenção, inspirada por Deus, de se manter virgem, mesmo casada e com o consentimento do esposo. Isso não aparece claramente nas palavras de Maria. Dizem esses autores: se Maria pretendesse viver normalmente a vida conjugal com José, não teria tido nenhuma dificuldade para entender que iria ser mãe.

35 - A concepção sobrenatural de Jesus, por ser obra do amor, é atribuída ao Espírito Santo, amor consubstancial do Pai e do Filho.

- "Cobrir com a sombra" é figura tirada da nuvem sagrada que cobria a tenda da reunião no deserto (Ex 40,34s), sinal visível da presença de Deus, que fazia da tenda como que sua morada. A fecundidade criadora do Espírito Santo, como nuvem envolvente, faz de Maria a nova tenda onde Deus veio morar.

- Pelo Espírito Santo Jesus nascerá de uma criatura humana. Semelhante portento opera Deus em cada um de nós, tomando-nos filhos seus, participantes da natureza divina (2Pd 1,4). É a obra do Espírito Santo, força criadora e propulsora de Deus.

38 - Depois da Encarnação não se pode mais falar de Jesus sem lhe associar a mãe que lhe deu a carne de sua carne e o sangue de seu sangue. Jesus nasceu do Espírito Santo e de Maria, que se tornou mãe da Graça porque a maior graça é Jesus Salvador dado a nós (Jo 3,16).

Mesmo ouvindo a explicação do anjo, Maria permaneceu no escuro quanto à plena significação e às conseqüências todas da Encarnação do Verbo. Ela se pôs nas mãos de Deus como serva disposta ao que desse e viesse. O seu "faça-se" é entrega alegre e total à vontade e ao plano de Deus como serva ou escrava que executa as disposições da divina providência com amor sem questionamento. Entrou no processo da colaboração mais profunda para a obra da redenção. "A mais humilde e a mais sublime criatura" (Dante, em Paraíso 33,2). Com o "faça-se" de Deus o mundo foi criado; com o "faça-se" de Maria começou a se recuperar da queda, pondo fim a tantos séculos da espera.

O ato de fé de Maria (e o nosso) exige superação dos hábitos precedentes de viver e de pensar, para se confiar inteiramente à providência de Deus, enfrentando o desconhecido. E na virgindade fecunda de Maria tem sentido o voto de virgindade ou de castidade de quem se consagra inteiramente a formar Cristo no coração dos homens.

Dois fatores são inseparáveis na obra da santificação: a graça de Deus e a nossa colaboração.

Oração

Obrigado, Pai, pela Encarnação do Filho que se tornou nosso irmão, nosso companheiro de jornada e nosso Salvador. Obrigado, porque por ele nos tornamos filhos do mesmo Pai e ganhamos em Maria uma mãe na ordem da graça. Concedei-nos honrar a dignidade de irmãos de Jesus e de filhos de Maria. Que como ela saibamos sempre dizer a Deus: "faça-se em mim segundo a vossa Palavra", para tudo conduzirmos de acordo com o plano do Pai, sempre dóceis às moções do Espírito Santo. Amém.

Lc 1,39-45 Maria com Isabel

⁽³⁹⁾ Alguns dias depois, Maria pôs-se a caminho com pressa e foi à pequena cidade chamada Ain Karim, na região montanhosa do sul do país, província de Judá. ⁽⁴⁰⁾ Foram quatro dias de caminhada. Ela entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. ⁽⁴¹⁾ Ao ouvir Isabel a saudação de Maria, o filho se agitou de alegria no seio dela, que ficou cheia do Espírito Santo e, ⁽⁴²⁾ iluminada do alto sobre o que acontecera a Maria, ergueu a voz profética nesta exclamação:

- "Você é a mais bendita de todas as mulheres porque bendito é o fruto do seu ventre, fruto no qual serão abençoadas todas as nações da terra!" (Gn 22,18). ⁽⁴³⁾ Como posso ter a honra de receber em minha casa a visita da Mãe do meu Senhor!? ⁽⁴⁴⁾ Assim que sua saudação chegou aos meus ouvidos, meu filho saltou de alegria no meu seio reconhecendo a presença do Messias. ⁽⁴⁵⁾ Feliz de você por ter acreditado, pois irá cumprir-se tudo o que lhe foi anunciado da parte do Senhor!".

Questionário

39a - *Quantos quilômetros andou Maria nessa viagem?*

De Nazaré a Jerusalém são quase 140 quilômetros. Da capital a Ain Karim, outros seis e meio. Quatro dias de caminhada.

39b - *Por que a pressa de Maria?*

Essa pressa revela sua alegria, sua humildade e sua caridade em doar-se. Pois, embora sendo já mãe do Messias e superior a Isabel, toma a iniciativa de ir logo congratular-se com a prima e pôr-se a serviço dela até o nascimento de João. E vai partilhar os mútuos favores recebidos de Deus.

42a - *Isabel está vendo que começa a realizar-se a profecia de Gn 22,18. Cite a frase.*

"Na tua descendência serão benditas todas as nações da terra."

42b - *É lícito o culto a Maria?*

Foram o anjo (v. 28), por mandado de Deus, e Isabel que inauguraram o culto que prestamos à mãe de Jesus. Eles foram os primeiros a celebrar a grandeza dela com o Fruto de seu ventre. Esse louvor deverá prosseguir até o fim dos tempos em cada Ave-Maria que dirigimos à mãe do Senhor. A 1ª parte da Ave-Maria foi composta pelo anjo Gabriel (1,28) e por Isabel (1,42). O culto a Maria conduz a Jesus e celebra os dons de Deus concedidos a ela. Quem o predisse foi ela mesma inspirada por Deus (1,48).

Lições de vida

39 - Mesmo sendo superiores em condição social, é gesto dignificante tomarmos a iniciativa de ir ao encontro do inferior. Deus veio ao homem na pessoa de Jesus. Jesus, ao Batista. Maria a Isabel.

41 - As palavras de Maria são o instrumento de que o Verbo Encarnado se utilizou para santificar o Batista ainda no ventre materno dando-lhe o Espírito Santo (v. 15) e enchendo-o de alegria por sentir a presença do Messias! São instrumentos para iluminar sobrenaturalmente Isabel, que reconheceu o mistério da Encarnação em Maria, mãe do Senhor. Pelo próprio Cristo foi feita medianeira (embora secundária) da graça. A graça não vem de Maria, mas por Maria!

- "Desde Freud, há um século apenas, todos falam do inconsciente humano. A criança grava inconscientemente as reações da mãe e do pai na vida intra-uterina. Isso não constitui novidade no Evangelho: é uma verdade revelada por Deus há 20 séculos: João Batista saltou de alegria no ventre materno à voz de Maria com a presença de Jesus! Um pai desnaturado pode fazer a criança tremer de medo e nascer com insegurança para a vida toda. A ciência comprova os fundamentos razoáveis do matrimônio como união de amor indissolúvel" (Pe. Denizar).

42 - "Bendita... entre as mulheres" é modo semita de exprimir o superlativo. Significa: a mais bendita das mulheres. Isabel constatou que Maria é de fato cheia da graça, cheia dos favores divinos, indicando a missão de Maria como instrumento dos dons de Deus para o mundo, começando pelo primeiro, que é trazer-nos o Salvador. O nome de Maria na boca do anjo é este: cheia de graça! O nome que Deus dá é a missão que Ele confia: Maria deve levar aos homens a Graça das graças: Jesus Cristo! O Salvador passou de Maria para os outros. Ela é a Nova Arca, o Novo Templo, o Novo Santuário de Deus.

43 - Maria foi a Isabel só com a intenção de servi-la e congratular-se com ela. Não previu que o Batista seria santificado, que Isabel ficaria cheia do Espírito Santo e que conheceria sobrenaturalmente o mistério da Encarnação. Quando nos pomos a serviço dos outros por Deus, Deus vai sempre além de nossas previsões e de nossos horizontes. Faz sempre mais do que prevemos. Ninguém sabe quanto bem faz, quando faz o bem.

- O Antigo Testamento não ensina claramente a divindade do futuro Messias. Lucas usa o termo Senhor para Jesus 14 vezes, no sentido de Kyrios para os gregos e de Javé para os hebreus, isto é, o Ser Divino. João usa o termo raramente. Mateus e

Marcos, nunca. É um dos títulos favoritos de Paulo para Jesus. Percebe-se, portanto, a influência de Paulo em seu fiel companheiro Lucas.

44 - Desde antes de nasçermos, Deus já tinha em nós seus olhos de pai.

45 - Com um ato de fé começou a história de Israel em Abraão (Gn 12,1-5). Com outro ato de fé começou a história da salvação do mundo em Maria! Abraão creu que teria um filho da esterilidade. Maria creu que teria um filho da virgindade.

A Palavra de Deus nos apresenta Maria:

- cheia de graça, com a graça em plenitude, portanto, imaculada (Lc 1,28);
- virgem-mãe sem concurso de homem (Lc 1,35; Is 7,14);
- sublime instrumento para Jesus comunicar a graça, portanto, medianeira;
- foi por meio de Maria que João e Isabel tiveram contato com a salvação messiânica (Lc 1,41; cf. Jo 2,3s);
- mãe do Senhor Deus (Lc 1,43).

Oração

Ave-Maria...

Lc 1,46-56 O Cântico de Maria

⁽⁴⁶⁾ Maria então fez ver a Isabel que a razão de exaltá-la está toda em Deus. E exclamou com sentimentos de profunda gratidão:

- "A minha alma extasiada engrandece e louva o Senhor, ⁽⁴⁷⁾ e meu espírito exulta de uma alegria sem fim em Deus, meu Salvador, ⁽⁴⁸⁾ porque olhou para a pequenez da condição de minha pessoa, sua serva. Em conseqüência disso, de agora em diante, não só você, Isabel, mas todas as gerações fiéis dos tempos futuros me chamarão de mulher feliz e abençoada em vista da maternidade divina, ⁽⁴⁹⁾ porque o Deus todo-poderoso fez em mim maravilhas; a razão disso é que seu nome é Santo! ⁽⁵⁰⁾ Seu amor se estende de geração em geração sobre todos aqueles que lhe respeitam a vontade. ⁽⁵¹⁾ Agiu com a força de seu braço deixando sem ação os que alimentavam planos orgulhosos em seu coração. ⁽⁵²⁾ Fez cair poderosos de seus tronos e elevou os humildes. ⁽⁵³⁾ Enriqueceu de graças os necessitados que se voltaram para ele, e despediu de mãos vazias os ricos que se julgavam auto-suficientes. ⁽⁵⁴⁾ Pôs debaixo de sua tutela o povo de Israel, seu servo, sempre fiel ao seu amor e misericórdia, ⁽⁵⁵⁾ conforme prometeu aos nossos antepassados, em favor de Abraão e dos seus descendentes para sempre!".

⁽⁵⁶⁾ Maria permaneceu ajudando Isabel mais ou menos três meses até nascer-lhe o filho João. Depois voltou para a casa de seus pais, pois José ainda não a havia levado consigo.

Questionário

Aprecie o "Cântico de Maria", chamado Magnificat.

E um verdadeiro Salmo (não original), que exprime toda a espiritualidade dos pobres de Javé. Salmo de ação de graças e ao mesmo tempo profético. Maria, extasiada ante a imensa bondade de Deus para com sua pequenez, abre o coração num espontâneo hino de amor agradecido. E a resposta inspirada à saudação de Isabel, o mais belo Cântico de Ação de Graças transmitido pela Bíblia. Como se Maria dissesse a Isabel: "tudo isso que você admira em mim deve-se ao poder e à bondade infinita de Deus. Por intermédio de mim, simples criatura, ele começou a cumprir as grandes promessas feitas a Israel e a todos os descendentes da fé de Abraão".

Vê-se no "Cântico de Maria" a alegria dos profetas; o amor de quem guardou no coração a fé humilde e forte do povo de Deus esperando o Messias; a gratidão pelos dons de Deus e pelos maravilhosos feitos do passado; a confiança em Deus premiada; a esperança de Salvação estendida a todos os povos do mundo; os sentimentos da humanidade redimida; a ação salvífica de Deus muito acima da maneira humana de agir ("porque ele é Santo!"); afinal, a disposição de total dependência de Deus fortalecendo a confiança no triunfo final. Abraão recebeu a promessa; em Maria deu-se início à realização; o povo receberá os frutos!

Podemos dividir assim o Magnificai:

46-48 - louvor a Deus que a fez mãe do Salvador.

49-50 - o poder e o amor de Deus são a razão das maravilhas operadas em Maria, feita mãe virgem e mãe de Deus. A Encarnação é o maior prodígio do amor infinito diante do pecado que se opõe a Deus e que nos escravizou tanto tempo!

51-53 - preferência de Deus pelos pobres e humildes. Um portento do Messias será a vitória sobre a morte e o demônio.

54-55 - na Encarnação, Deus mostrou que é fiel às promessas e à aliança feita com o povo de Israel.

Transcreva referências bíblicas que inspiraram o Magnificat.

46 - Principalmente o "Cântico de Ana", mãe de Samuel em 1 Sam 2,1-10. Verso 1: "meu coração exultou no Senhor, a minha força foi exaltada no meu Deus... porque me alegrei na salvação que recebi de ti". 2: "não há quem seja Santo como o Senhor... e não há quem seja forte como nosso Deus...". 4: "o arco dos fortes quebrou-se e os fracos foram revestidos de força". 5: "os que antes estavam cheios de bens entregaram-se para terem pão, e os famintos foram saciados...". 7: "o Senhor é quem empobrece e enriquece, quem humilha e exalta".

48 - Salmo 31,8: "fixarei sobre ti os meus olhos". Gn 30,13: "... as mulheres me chamarão ditosa...".

49 - Jo 5,9: "Deus... faz maravilhas sem-número".

50 - Sl 103,17: "A misericórdia do Senhor se estende desde a eternidade e até a eternidade sobre os que o respeitam".

51 - Jo 5,11-12: "exalta os humildes... dissipa os pensamentos dos malignos".

52 - Eclo 10,17: "destruiu o trono dos príncipes soberbos e em seu lugar colocou os humildes".

53 - Sl 107,9: "encheu de bens a alma faminta".

54 - Sl 98,30: "nós somos seu povo e ovelhas do seu rebanho". Is 41,8: "Tu, Israel, meu servo, tu Jacó, a quem escolhi, tu, linhagem do meu amigo, Abraão".

55 - Gn 12,3 = 22,18: "Em ti (Abraão) serão abençoadas todas as nações da terra".

Lições de vida

De Maria aprendemos a ir ao encontro de nosso próximo, principalmente parentes necessitados de nós.

O culto iniciado por um anjo e por Isabel não terá mais fim. Com eles louvaremos sempre a Mãe do Senhor em cada Ave-Maria. Todos os dias, na oração da tarde, a Igreja entoava o "Cântico de Maria".

Onde entra Maria está Jesus e atua o Espírito Santo. Maria, que cuidou de Jesus, será sempre a Mãe cuidando de nós, seus filhos adotivos.

Para executar seus projetos, Deus sempre escolhe pessoas simples e humildes.

A verdadeira humildade não consiste em desconhecer ou negar os dons pessoais, mas em atribuí-los unicamente a Deus, seu autor. Ele no-los dá, não porque os mereçamos, mas porque ele é santo. Cada dom corresponde a uma tarefa em vista do bem comum. É nossa pequenez e nossa insuficiência que atraem os olhares do Pai. "Atribuir a si os dons recebidos é um roubo" (S. Gaspar Bertoni).

"O 'Cântico de Maria' pôs fim às lágrimas de Eva" (Santo Agostinho).

Oração

Senhor, também minha alma engrandece e louva-O pelas maravilhas que a liberalidade divina operou em mim, sem levar em consideração meu nada; cumulou-me de bênçãos e tantos favores imerecidos. Tenho mil razões para exultar de uma alegria sem fim e passar a vida cantando glórias ao Senhor. Entre tantas dádivas concedidas à minha alma faminta, deixou-me sua mãe como amparo da minha pequenez, e perfeito modelo de doação a Deus e ao próximo necessitado. Que meu coração não cesse de louvar o Senhor e engrandecer seu santo nome. Amém.

Lc 1,57-66 Nascimento de João

⁽⁵⁷⁾ Chegou entretanto o dia em que Isabel devia dar à luz, e ela teve um menino. ⁽⁵⁸⁾ Seus vizinhos e parentes, ouvindo falar que o Senhor havia manifestado nela a sua misericórdia livrando-a da esterilidade, vieram juntar-se a ela na alegria. ⁽⁵⁹⁾ Quando o menino atingiu oito dias, os parentes, de acordo com a lei (Gn 17,12; Lv 12,3), foram à casa de Zacarias para circuncidá-lo como membro do povo de Deus. Queriam dar-lhe o nome de Zacarias, o pai. ⁽⁶⁰⁾ Mas a mãe, Isabel, interveio dizendo:

- "Não. Ele deve chamar-se João".

⁽⁶¹⁾ Objetaram-lhe:

- "Não existe ninguém entre os seus com esse nome".

⁽⁶²⁾ Resolveram então se dirigir por sinais a Zacarias, que continuava surdo e mudo, para saber como queria que o menino se chamasse. ⁽⁶³⁾ Zacarias pediu uma placa de cedro coberta de uma camadinha de cera, própria para escrever, e, com um estilete de ferro, traçou estas palavras:

- "Seu nome é João".

Todos os presentes ficaram admirados. ⁽⁶⁴⁾ Nesse momento foi devolvida a fala a Zacarias, a língua se lhe desprende e ele começou a soltar a voz bendizendo a Deus. ⁽⁶⁵⁾ Os vizinhos todos que viam Zacarias mudo ficaram tomados de espanto, e a notícia desses fatos espalhou-se por toda aquela região montanhosa da Judéia. ⁽⁶⁶⁾ E quantos a ouviam refletiam seriamente no seu íntimo, perguntando-se:

- "Que virá a ser esse menino cercado de sinais tão extraordinários? "

É que se tornara evidente a mão do Senhor sobre ele de modo especial.

Questionário

59a - *Que era a circuncisão? E porque os cristãos não a temos?*

Era o rito de agregação ao povo eleito e sinal da aliança com Deus. Consistia na ablação do prepúcio (pele que cobre a glândula do pênis) (Gn 17,10-12). Era feita no 8º dia do nascimento do filho homem (Lv 12,3) pelo pai ou por um sacerdote na sinagoga ou em casa. Sendo a circuncisão o sinal exterior da pertença ao povo de Deus, de nada valia se de fato o homem não amasse a Deus como Senhor (Rm 2,25-29); seria o caso do incircunciso de coração, isto é, o homem que fecha a Deus os ouvidos do coração (At 7,51). Jesus aboliu a circuncisão (Rm 3,30), substituindo-a pelo batismo, sinal da fé (Mt 28,18-19; Col 2,11-13; 1Cor 7,18-19; Gl 5,6), que justifica inserindo-nos no novo povo de Deus.

59b - *Como se pode deduzir que a circuncisão de João se deu na casa de Zacarias e não na sinagoga?*

Pela presença de Isabel, que interferiu na questão do nome. Por lei, a mãe não podia sair de casa (Lv 12,2-5) antes dos 40 dias de resguardo.

62 - *Como se pode conduir que Zacarias, além de mudo, ficou surdo?*

Se fosse só mudo, ouviria. Mas aqui tiveram que lhe falar por sinais.

Lições de vida

58 - Os benefícios concedidos por Deus alegram quem os recebe e quem os reconhece nos outros: quem os reconhece louva a Deus.

65 - Quem acolhe a mensagem do Evangelho deve difundi-la tornando-se arauto para os outros. Destina-se ela a conquistar o mundo.

Oração

Senhor, que eu nunca feche os ouvidos do meu coração à sua Palavra. Obrigado pelo sacramento do batismo que, incomparavelmente superior à circuncisão, me justificou e inseriu no Novo Povo de Deus, me fez membro do Corpo Místico de Cristo e galho verde da Videira, cujo tronco é Cristo (Jo 15,5). Para que o Reino de Deus conquiste o mundo, concede-me, Senhor, difundir com ardor apostólico o Evangelho semeado em mim. Amém.

Lc 1,67-80

Cântico profético de Zacarias

1ª parte: agradece a Deus o Redentor

⁽⁶⁷⁾ Então Zacarias, pai do menino, inspirado pelo Espírito Santo, profetizou acontecimentos futuros referentes ao Messias e ao seu precursor, e agradeceu a Deus nestes termos:

⁽⁶⁸⁾ - "Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque veio em socorro de seu povo e nos mandou o Messias para nos remir da escravidão do pecado: ⁽⁶⁹⁾ na descendência de Davi, seu servo, concedeu-nos um poderoso Salvador. ⁽⁷⁰⁾ Tudo conforme havia anunciado pela palavra de seus santos profetas desde os tempos antigos posteriores a Davi, ⁽⁷¹⁾ prometendo que o Salvador nos libertaria dos nossos inimigos e do poder de todos que nos odeiam por se oporem ao Reino de Deus no mundo, especialmente da tirania do demônio, cabeça de todo o mal. ⁽⁷²⁾ Assim Deus manifesta hoje a misericórdia prometida aos antigos patriarcas de Israel, cumprindo nos filhos deles as promessas que lhes fizera de um Messias. Assim também Deus mostra que está lembrado de sua santa Aliança ⁽⁷³⁾ concluída com nosso pai Abraão (Gn 12,3; 17,7-8) mediante juramento ⁽⁷⁴⁾ de nos libertar de nossos inimigos e conceder-nos servi-lo livres de qualquer temor, ⁽⁷⁵⁾ em santidade cumprindo os deveres com Deus, e em justiça cumprindo os deveres com o próximo diante dele que não se engana em julgar, todos os dias de nossa vida".

2ª parte: missão do precursor

⁽⁷⁶⁾ Você, menino, será reconhecido e chamado por todos profeta do Deus Altíssimo. Porque, como se costuma preparar o caminho de um rei, você irá à frente do Senhor, o Cristo, para lhe preparar o caminho dispondo o coração dos homens a bem recebê-lo. ⁽⁷⁷⁾ Você ensinará ao povo de Deus como encontrar a salvação que virá não mediante a libertação política do jugo romano, mas pelo perdão dos pecados ⁽⁷⁸⁾ graças à ternura e à misericórdia do coração de nosso Deus, que, não da terra, mas do alto, fez brilhar sobre nós o Salvador como um Sol Nascente (Nm 24,17; Is 49,6; Mt 3,20) ⁽⁷⁹⁾ para iluminar os homens que se encontrarem nas trevas do erro e na escuridão da morte espiritual, consequência da corrupção moral do paganismo, e para guiar nossos passos no caminho da paz com Deus e com os homens.

⁽⁸⁰⁾ O menino crescia fisicamente e se fortalecia espiritualmente na santidade. Levava uma vida recolhida e austera em lugar solitário do deserto entre Jerusalém e o Mar Morto, lugar de adestramento de profetas, numa comunidade de tipo monástica semelhante à de Qunram, até o dia de se apresentar publicamente ao povo de Israel, quando atingiu 30 anos de idade.

Questionário

Transcreva uma profecia clara sobre a descendência davídica do Messias.

Is 9,5-6... "um menino nos nasceu"... "seu império será grande sobre o trono de Davi". Em Is 11,1-10 lido no advento, referindo-se ao Reino do Messias, diz o profeta: "um renovo sairá do tronco de Jessé, pai de Davi... sobre ele repousará o Espírito do Senhor"... Jr 23,5-6... "farei brotar de Davi um rebento justo que será rei... sob seu reinado será salvo Judá... e eis o nome com que será chamado: Javé - nossa justiça".

72 - Fale sobre a Aliança.

Deus tomou a iniciativa de estabelecer uma Aliança perpétua com Abraão e sua descendência: Gn 12,3 - "Todas as famílias da terra serão abençoadas em ti"; Gn 17,7-8 - "Faço aliança contigo e com tua posteridade, uma aliança eterna... Darei a ti Canaã em possessão perpétua e serei o teu Deus".

Deus renovou a Aliança com Moisés: Ex 6,7: "tomar-vos-ei para meu povo e serei o vosso Deus... introduzir-vos-ei na terra que jurei dar a Abraão, Isaac e Jacó...". No Sinai: Ex 19,5: "... sereis meu povo particular... um reino de sacerdotes e uma nação consagrada". Ex 34,28: "... o Senhor escreveu nas tábuas o texto da Aliança, as Dez Palavras".

Israel violou a Aliança, indo a outros deuses. Os profetas predisseram que Deus faria uma Nova Aliança. Ez 36,25: "Derramarei sobre vós águas puras que vos purificarão de todas as vossas imundícies..."; 26: "Dar-vos-ei um coração novo... um coração de carne"; 27: "Dentro de vós porei o meu Espírito fazendo que obedeçais às minhas leis..."; 28: "Habitareis a terra de que fiz presente a vossos pais; sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus".

Jesus é reconhecido o "filho de Davi" (Mc 10,47), "o mediador da Nova Aliança" (Hb 7,22). É dele o "sangue da Nova Aliança" (Lc 22,20), continuação da de

Abraão: "A bênção de Abraão se estende aos pagãos em Cristo Jesus e pela fé recebemos o Espírito prometido" (Gl 3,14).

75 - *"Servir a Deus em santidade e justiça": que diferença há entre ambas?*

"Em santidade" refere-se ao cumprimento dos deveres para com Deus; "em justiça", aos deveres para com o próximo.

79a - *Transcreva de Nm 24,17; Is 49,6, Ml 3,20 as frases que inspiraram a figura do Sol referindo-se ao Messias.*

Disse Balaão: "um Astro sai de Jacó" (Nm 24,17); "Vou fazer de ti a Luz das nações" (Is 49,6); "Sobre vós levantar-se-á o Sol da justiça, que traz a salvação em seus raios" (Ml 3,20).

79b - *"Nas trevas e na sombra da morte": que diferença há entre ambas?*

"As trevas" são os erros de doutrina; "a escuridão da morte" designa a morte espiritual, conseqüência da corrupção moral do paganismo.

80a - *O que você entende por "viveu no deserto"?*

É a vida recolhida e austera em lugar solitário do deserto de Jerusalém, lugar de adestramento de profetas naquele tempo.

80b - *Com que idade o Batista se apresentou como pregador em Israel?*

No mínimo com 30 anos. Porque abaixo dessa idade não permitiam que ninguém fosse mestre de ensino.

Lições de vida

68 - "Visitar" na Escritura designa um ato da presença de Deus tanto para ajudar quanto para repreender ou punir. O Messias é a realização de todas as promessas e aspirações do Antigo Testamento.

69 - Em linguagem semita "chifre" é símbolo da força. Nesse versículo, literalmente "chifre da salvação" é metáfora com sentido de "poderosa salvação" ou "poder de salvar".

70 - Os profetas são chamados santos porque são consagrados de modo especial ao serviço de Deus. Nossa consagração a Deus e a seu serviço vem do batismo.

78 - Os hebreus consideravam as entranhas ou vísceras a sede dos sentimentos mais profundos como a compaixão, a ternura... que hoje atribuímos ao coração. Esse versículo mostra que o perdão dos nossos pecados vem não de merecimentos nossos, mas da pura misericórdia divina que nos mandou o Salvador. O perdão é um dom de Deus que nos salva e nos induz a perdoar de coração.

Oração

Também eu digo com Zacarias: Bendito seja o Senhor nosso Deus, porque veio em socorro de seu povo, mandando-nos, na pessoa do Messias, um poderoso Salvador. Pelos profetas Deus já havia prometido que o Redentor nos libertaria da tirania do demônio e da escravidão do pecado. Como é grande a misericórdia do nosso Deus! O homem rompeu a aliança com ele, mas ele não faltou à palavra dada aos patriarcas, de sempre ser o nosso Deus, o nosso Pai. Mil vezes bendito seja o Senhor, nosso Deus, tão cheio de amor e misericórdia para conosco, seus filhos, mesmo ingratos. Amém.

CAPÍTULO 2

Lc 2,1-7 Nascimento de Jesus

(1) No tempo subsequente ao nascimento de João Batista, por volta do ano 747 de Roma, o imperador Otávio César Augusto, que reinou de 31 antes de Cristo até 14 da nossa era, mandou fazer o recenseamento de todas as nações sob o domínio romano. (2) Esse primeiro recenseamento dos judeus foi feito quando Públio Sulpício Quirino governava a Síria por Roma, com jurisdição também sobre a Palestina governada por Herodes, que executou a ordem. (3) Cada cidadão, homem e mulher, completados os 12 anos de vida, devia registrar-se, conforme o costume judeu, na cidade de origem de seus antepassados. No documento oficial constavam o nome, a idade, a profissão e as posses para fins de cobrança de imposto e de serviço militar. (4) Por isso, também José foi da cidade de Nazaré, na província da Galiléia, à província da Judéia, até a cidade natal do rei Davi, chamada Belém, que significa "casa do pão", a mais de 150 quilômetros, por ser ele descendente de Davi, (5) para se inscrever com Maria, sua esposa, que estava no último período de gravidez. E que os romanos submetiam ao imposto pessoal também as mulheres dos 12 anos completos até os 60. (6) Quando já se encontravam em Belém, completou-se o tempo da gestação. (7) Durante a noite Maria deu à luz o seu filho primogênito (Ex 13,2; Nm 3,11-13) e único, entre os anos 747 e 749 de Roma. Ela mesma o enfaixou e o deitou numa manjedoura, o caixote para o capim dos animais, porque, não havendo lugar para eles se hospedarem em pensão, acomodaram-se num estábulo com fundo para uma gruta.

Questionário

1-2 - *Por que Lucas precisa bem o tempo do nascimento de Jesus?*

Para mostrar que não é imaginação lendária esse nascimento, mas um fato inserido na história.

4 - *Por que é que Maria também acompanhou José?*

Os romanos submetiam à lei do imposto pessoal também as mulheres dos 12 aos 60 anos.

6 - *Como se conclui que não havia nenhuma outra mulher com Maria?*

Porque Maria o enfaixou sozinha. Se houvesse outra mulher, seria esta que cuidaria da criança.

7ª - *"Primogênito" não faz supor que Maria teve mais filhos?*

Entre os judeus o primeiro filho homem recebia, oficialmente o título jurídico de "primogênito" (Ex 13,2; Nm 3,11-13), nascesse ou não outro filho depois. Pelo primogênito deviam ser oferecidos sacrifícios determinados pela lei e outros deveres. Em 1922, em Tell el Yeduieh, no Egito, foi encontrado este epitáfio numa sepultura: "Arsinoé, falecida ao dar à luz o primogênito".

7b - Confirma-se a tradição da gruta no fundo dum estábulo como lugar onde nasceu Jesus?

O primeiro que no-la transmitiu por escrito foi S. Justino, no ano 150, afirmando que Jesus nasceu numa gruta que servia de abrigo aos animais durante o frio. Adriano, imperador romano, já em 135 havia mandado colocar a estátua do Deus Adônis na gruta onde os cristãos cultuavam o nascimento de Jesus. Constantino Magno retirou essa estátua pagã e construiu no local a grande Basílica da Natividade, restaurada em 550. A cripta, vista até hoje, onde nasceu Jesus corresponde à gruta. O lugar é marcado por uma estrela de prata e a inscrição: "Aqui, da virgem Maria nasceu Jesus Cristo!". S. Gerônimo e S. Ambrósio mencionam o burrinho e a vaca, lembrando Is 1,3: "Conhece o boi seu Dono e o jumento a manjedoura do seu Possuidor, mas Israel não tem conhecimento, o seu povo não entende". É provável ter sido uma cocheira tendo ao fundo uma gruta.

7c - Como se confirma o nascimento à noite e não de dia?

Os pastores da guarda noturna é que foram chamados pelo anjo (v. 8).

7d - Por que Lucas deu maior valor que Marcos à narração do nascimento de Jesus?

Lucas escreveu anos após Marcos, quando já apareciam as primeiras heresias (o docetismo) negando a verdadeira humanidade de Cristo, heresias ainda não vivas no tempo de Marcos. Lucas necessitava realçar a perfeita humanidade do Senhor, seu nascimento e sua infância. A pregação apostólica de início concentrou-se no anúncio do mistério salvífico da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor. Depois cresceu o interesse humano e natural entre os judeu-cristãos de saber a que tribo pertencia Jesus, quem eram seus pais. É por isso que Mateus começa pela genealogia de Jesus.

Lições de vida

Fiel cumprimento dos deveres civis mesmo à custa de sacrifícios.

Num presépio utilizado para dar alimento aos animais nasceu o Senhor do universo, o Rei dos reis, o Todo-Poderoso. Aquele que foi a maior expectativa de Israel, o Salvador do mundo!! Um abismo chama outro (Sl 42,8). "Sendo rico, fez-se pobre por vosso amor, a fim de enriquecer-vos com sua pobreza!" (2Cor 8,9 Cf. Lc 9,58; Jo 1,11). Quem sou eu para buscar grandeza nas vaidades e nos bens transitórios do mundo?

De Isabel se diz: "deu à luz um menino" (1,57); de Maria está escrito: "deu à luz o SEU Filho" (2,7), alusão à concepção virginal de Maria: Jesus é só filho de Maria!

Oração

Senhor, apesar das dificuldades, José e Maria obedeceram à ordem superior de chegarem a Belém, reconhecendo aí a vontade de Deus (Mq 5,1). Sabiam que vale mais a obediência do que os sacrifícios de animais no

templo (Ecl 4,17). Ensine-me a obedecer quando me custa, Senhor. Outro pedido. A extrema pobreza com a falta de tudo no presépio não diminuiu a dignidade de Maria e José nem a grandeza do Senhor do universo aí nascido! Peço a graça de nunca desvalorizar quem vive sem bens exteriores, mas que eu saiba avaliar a pessoa pelo que ela é e não pelo que tem. Amém.

Lc 2,8-20 Os Pastores

⁽⁸⁾ Nos arredores de Belém, alguns pastores passavam a noite no campo vigiando os seus rebanhos. Por turno faziam a ronda para impedir a chegada de ladrões ou de animais selvagens. ⁽⁹⁾ Um anjo do Senhor apareceu a eles e o resplendor da luz de Deus os envolveu. Ficaram tomados de medo diante desse fenômeno sobrenatural inesperado. ⁽¹⁰⁾ Mas o anjo lhes disse:

- "Não tenham medo. Eu lhes trago uma boa notícia, que causará grande alegria a todo o povo a que vocês pertencem. ⁽¹¹⁾ É esta: hoje, em Belém, cidade de Davi, nasceu para vocês o Salvador, o Messias, o esperado rei divino de Israel. ⁽¹²⁾ Eis o sinal para vocês reconhecerem o menino e confirmar o que estou dizendo: o recém-nascido está envolto em faixas e repousa num presépio onde os animais comem!".

⁽¹³⁾ No mesmo instante juntou-se ao anjo uma multidão de outros anjos, que louvaram a Deus celebrando os efeitos da Encarnação:

⁽¹⁴⁾ "Glória eterna a Deus no mais alto dos céus e, na terra, paz de reconciliação messiânica aos homens tão amados por Ele!".

⁽¹⁵⁾ Quando os anjos se retiraram para o céu, os pastores disseram entre si:

- "Vamos já a Belém ver esse acontecimento que o Senhor nos revelou pelos anjos".

⁽¹⁶⁾ Eles partiram bem depressa, encontraram Maria e José e reconheceram o menino deitado numa manjedoura de animais. ⁽¹⁷⁾ Logo que o viram, referiram o que o anjo lhes havia dito a respeito dele. ⁽¹⁸⁾ E todos que ouviam os pastores falarem do menino admiravam-se muito. ⁽¹⁹⁾ Maria, porém, guardava essas palavras dentro de si e as meditava no coração. ⁽²⁰⁾ Os pastores voltaram a seus campos cantando alegres e louvando a Deus pelo que tinham visto com seus próprios olhos e ouvido de Maria e José, e que estava de acordo com o que o anjo lhes anunciara.

Questionário

Que conceito tinha dos pastores a sociedade de então?

Por sua condição humilde; por viverem pobremente e com tanta penúria que não podiam, como os fariseus, jejuar duas vezes por semana; por serem pessoas sem cultura nenhuma e portanto desconhecedores da Lei; por estarem à margem da civilização; por andarem com suas ovelhas em territórios também de pagãos

vendendo lã e queijo fora do país judeu - por todas essas coisas eles eram julgados pelos fariseus como impuros e indignos de participar dos atos e cerimônias do culto.

Lições de vida

10 - Os primeiros a receber a notícia alegre da salvação iniciada foram os pastores, a gente mais humilde de Israel, julgada indigna de participar dos atos religiosos no templo. A eles, como preferidos de Deus, o anjo anuncia o nascimento do Salvador. Com Deus os papéis se invertem: há muita riqueza interior na pobreza externa; há poder na fraqueza; há glória na obscuridade. É que Deus mora no coração simples.

20 - Os pastores tomaram-se também os primeiros anunciadores e mensageiros de Jesus. Não é preciso ser letrado para falar de Cristo. Basta ter tido dele experiência e amá-lo. Quem fala dele estimula o bem e espalha sementes de luz. A oração mais espontânea que deve brotar do coração humano é do agradecimento e do louvor.

Oração

Mil graças por ter mandado o mensageiro celeste à gente mais humilde daquela sociedade, como preferidos de Deus, e não aos importantes e sábios. Os pastores foram as primeiras testemunhas do tão esperado nascimento do Messias. Começou a acontecer o que custavam a crer, mas que Deus anunciava pelos profetas: - "O pobre não ficará esquecido para sempre" (Sl 9,19); "Os homens mais pobres estarão jubilosos" (Is 29,19). É que "o homem vê a face exterior, enquanto Deus olha o coração" (1Sm 16,7), isto é, o valor interior. Esses pastores, em sua simplicidade, falavam do que viram e ouviram, ensinando que, para falar do Senhor, não é preciso ser letrado; basta tê-lo sentido no coração. Dê-nos, Senhor, a graça de guardar no nosso íntimo, como Maria, as palavras e experiências que temos do Senhor. Amém.

Lc 2,21 Circuncisão

⁽²¹⁾ Passados sete dias do nascimento, no oitavo estava completo o tempo para a circuncisão do menino (Gn 17,13), cerimônia e sinal que marcavam os homens descendentes de Abraão, pertencentes a Israel, povo que assumiu a Lei de Deus com a Aliança do Senhor. O ato realizava-se em casa ou na sinagoga, diante de dez testemunhas, segundo o uso dos judeus, pelas mãos de um ministro, que podia ser o pai. Punham dois assentos, um para o padrinho, o outro para o profeta Elias, que acreditavam presidisse invisivelmente a cerimônia da circuncisão. O ministro dizia:

- "Bendito sejas tu, Senhor nosso Deus, que nos santificaste com teus preceitos e nos deste a Aliança da circuncisão".

O pai, se não fosse o oficiante, respondia:

- "Bendito sejas tu, Senhor nosso Deus, rei do universo, que nos santificaste com teus preceitos e nos introduziste na Aliança do nosso pai Abraão".

Todos os presentes acrescentavam:

- "Viva aquele que escolheste por filho".

Como Deus mudou o nome de Abraão na sua circuncisão, passaram a dar à criança oficialmente o seu nome nessa oportunidade. Deram-lhe o nome de Jesus, que significa "Deus é salvação", pois foi esse o nome que o anjo lhe havia dado ainda antes de ele ser concebido.

E tudo terminava numa refeição.

Lc 2,22-24

Apresentação e purificação

⁽²²⁾ Terminados os outros 33 dias do resguardo de Maria, durante os quais não tocava em coisa sagrada, não entrava no templo e não saía de casa, a mãe devia ser purificada de acordo com a Lei de Moisés (Lv 12,1-8), e o primogênito, consagrado ao Senhor para o serviço sacerdotal do templo (Ex 13,2. 12. 15; Nm 3,13), para logo em seguida ser resgatado, como que recomprado pelo pai por cinco siclos (1 siclo = 6 gramas de prata). Isso em memória da preservação dos primogênitos israelitas e morte dos primogênitos egípcios. Mais tarde os levitas ocuparam o lugar dos primogênitos no serviço do templo (Nm 3,12). Levaram-no então a Jerusalém a fim de apresentá-lo ao Senhor por meio do sacerdote, ⁽²³⁾ conforme está prescrito na Lei do Senhor: "Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor" (Ex 13,1-2).

⁽²⁴⁾ Em seguida o sacerdote deu a bênção ritual a Maria e, para que fosse purificada, aspergiu-a com sangue da vítima sacrificada. José e Maria fizeram a oferta, como pobres, de um casal de rolas para esse sacrifício. Os abastados ofereciam um cordeiro.

Questionário (Lc 2,21-24)

21 - Quando foi que os apóstolos aboliram em concílio a circuncisão como condição obrigatória para se ingressar no novo povo de Deus?

Foi no ano 50 conforme At 15,1-28. Cf. Gl 5,6 e 6,15. Pedro definiu: "é pela graça do Senhor Jesus que seremos salvos" (At 15,11) e não pela circuncisão.

23 - O que é ser consagrado ao Senhor?

A pessoa era declarada propriedade de Deus, passava a pertencer de maneira toda particular a Deus para exercer as funções sacerdotais. Essa lei vigorou até que

Deus confiou o sacerdócio aos levitas, os descendentes de Levi (Dt 10,8-9) que formavam a tribo do mesmo nome. Mas todo primogênito de qualquer tribo israelita devia ser consagrado ao Senhor e em seguida resgatado pelos pais (Ex 13,11-15). Jesus aboliu essa prescrição quando escolheu para o sacerdócio elementos de outras tribos. E ele mesmo exerceu o sacerdócio em sumo grau no alto da cruz (Hb 9,11-15), também ao instituir a Eucaristia e o sacerdócio da Nova Aliança.

Lições de vida

21 - Submetendo-se à circuncisão, Jesus assumiu as obrigações da Lei de Moisés e nos deixou exemplo de humildade porque se igualou aos homens do pecado (Hb 2,17) sujeitos à Lei velha para nos remir dela (Gl 4,5). Acreditavam os judeus que a circuncisão remia também do pecado original que trouxe a divisão entre os homens.

22 - Aos olhos dos homens, Maria se apresentava com impureza legal durante sete dias, da qual devia ser purificada. Depois da circuncisão do filho, ela permanecia outros 33 dias sem poder tocar em nada sagrado nem entrar no templo. No 40º dia ela se dirigia ao templo de Jerusalém para pedir a purificação ao sacerdote. Se a criança fosse menina, ficaria 80 dias sujeita à impureza legal. Maria e Jesus não necessitavam de purificação nem de resgate, mas se submeteram à Lei por voluntária humildade e para nos dar exemplo da mais perfeita obediência às leis. Jesus aceitou ser resgatado porque se uniu indissolavelmente à natureza humana corrompida pelo pecado, do qual devia ser resgatada. Ele é o nosso resgate.

23 - Muito mais do que o fazia a circuncisão, somos consagrados a Deus pelo batismo. Tornamo-nos propriedade sua com exclusividade, reservados unicamente para seu culto e serviço na vida. Ele nos integra na família de Deus como membros vivos de Cristo e, portanto, membros de sua Igreja. É a nossa maior consagração.

24 - Jesus, Maria e José pertencem à classe pobre!

Oração

Senhor, peço a graça de tomar consciência de que, em vez da circuncisão superada, no batismo me tornei um consagrado: 1) sou absolutamente dependente de Deus para existir; 2) um radical e irreversível necessitado de Deus; 3) tenho para com ele uma dívida insolúvel de louvor e gratidão (culto); 4) não me pertença, sou obra sua, e apenas administrador dos bens que sou e que tenho; 5) Deus é o único destino e vocação de minha vida; 6) por coerência devo amá-lo acima de tudo que tenho de mais caro; 7) necessito confiar nele como uma criança em seus pais; 8) sou chamado a uma íntima comunhão de vida com a família divina como membro de Cristo e da Igreja; 9) sua vontade será a minha vontade; 10) vejo seus atributos refletidos em todos os seres criados; 11) devo atribuir a ele a iniciativa de todo bem que consigo realizar; 12) encontro-

o no fundo do próprio eu e em cada pessoa; 13) devo ter o domínio sobre as coisas criadas e meus instintos; 14) ser dócil aos apelos do Espírito Santo; 15) não posso perder a serenidade interior e a alegria de viver; 16) Jesus é o homem ideal ao qual me devo sempre mais assemelhar; 17) necessito torná-lo conhecido e amado. Assim seja.
(De S. Gaspar Bertoni)

Lc 2,25-35 Simeão

⁽²⁵⁾ Morava em Jerusalém um homem chamado Simeão. Era justo e fiel praticante da religião. Ele esperava a felicidade que o Messias, o consolador por excelência, traria (Is 40,1; 59,13; 61,2). O Espírito Santo estava com ele santificando-o e iluminando-lhe a mente. ⁽²⁶⁾ Fora-lhe revelado pelo mesmo Espírito Santo que não morreria antes de ver o Messias enviado por Deus. ⁽²⁷⁾ Inspirado pelo Espírito Santo, ele veio ao templo e entrou no átrio das mulheres, onde tinha lugar a purificação delas. Nessa hora os pais trouxeram o menino Jesus para cumprirem as prescrições da Lei a seu respeito. ⁽²⁸⁾ Simeão reconheceu naquele menino o Messias prometido; tomou-o nos braços, bendisse e louvou a Deus dizendo:

⁽²⁹⁾ - "Agora, Soberano Senhor, que cumpriste a promessa feita a mim, teu servo, podes despedir-me desta vida em paz e alegria, segundo a tua palavra, ⁽³⁰⁾ porque vi com meus próprios olhos o Messias Salvador, ⁽³¹⁾ que enviaste para todos os povos (Is 2,2); ⁽³²⁾ luz que dissipará as trevas do erro (Is 49,6) e iluminará o caminho a todas as nações, sem distinção de raça, de religião ou de condições sociais (Is 25,7), e será glória especial do povo israelita (Is 46,13), do qual veio (Rm 9,5), no qual passará a vida inteira, no qual operará seus milagres e anunciará por primeiro o Reino de Deus".

⁽³³⁾ Os pais (3,23) estavam admirados com tudo o que Simeão disse do menino, demonstrando conhecê-lo na mais ampla dimensão. ⁽³⁴⁾ Simeão congratulou-se com eles chamando-os bem-aventurados, e voltando-se para Maria, a mãe de Jesus, exclamou:

- "Este menino foi posto por Deus como ocasião de queda pela infidelidade de muitos que não o reconhecerão como Messias, nem lhe prestarão fé (Is 8,14; Mt 11,6; 13,57; Jo 3,19; Rm 9,32), e causa de soerguimento para todos que o aceitarem como Salvador, quer judeus, quer pagãos; ele será um sinal de contradição, porque a humanidade diante dele se dividirá em dois campos: uns por ele, e outros em contínua luta contra ele e seus seguidores; assim, cada qual manifestará os pensamentos íntimos de seu coração, como a perversidade dos chefes contra ele, a hipocrisia dos fariseus e a cegueira voluntária do povo que o condenará; e doutro lado, todo o amor dos que crerão nele. ⁽³⁵⁾ E a ti, mãe, a espada da dor transpassará teu coração ao vê-lo condenado e morto" (Jo 19,25).

Questionário

25 - Que *significa o nome Simeão*

Deus ouviu-me (Gn 29,33).

29-32a - *Traduza com palavras suas o "Cântico de Simeão".*

Ele diz que a morte lhe será alegre por ter visto o Salvador; que Jesus é luz para o mundo inteiro e salvador universal; finalmente, que tudo reverterá em glória para Israel porque o Salvador veio de Israel.

29-32b - *Extraia de Is 40,5; 42,6; 49,6; 52,10 pensamentos renovados no "Cântico de Simeão".*

Is 40,5: "a glória do Senhor manifestar-se-á; todas as criaturas juntas apreciarão o resplendor".

Is 42,6: "pus-te como aliança com os povos, como luz das nações".

Is 49,6: "vou fazer de ti a luz das nações".

Is 52,10: "todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus".

34a - *Jesus veio salvar. Como pode ser ocasião de perda para muitos?*

Jesus é a própria salvação. Quem o aceita salva-se. Quem o rejeita perde-se. Ele não condena. O próprio homem, não o aceitando, condena-se a si mesmo (Cf. At 7,51).

34b - *Jesus é o sinal de contradição. Como assim?*

O aparecimento de Jesus na vida humana impõe a todos uma decisão pró ou contra ele. Diante dele não há indiferença. A rejeição começou desde o nascimento, com Herodes, como um prelúdio ao motivo da Paixão. Em todos os tempos haverá quem lhe abra o coração e quem se lhe opõe. Aí está a separação dos dois campos opostos de que fala Jesus em Mt 10,34-35: "vim trazer a espada da divisão entre os homens".

34-35 - *Por que Simeão não dirigiu essa profecia também a José?*

Quando Jesus começou a ser contradito e depois condenado, José havia morrido. A espada da dor é reservada a Maria.

Lições de vida

29 - O "Cântico de Cisne" de Simeão divide-se em duas partes. A primeira (29-30) canta a alegria em ver o Messias, alegria que faz olhar a morte com satisfação. A segunda define como universal a salvação trazida pelo Cristo a partir do povo judeu (31-32). Simeão se põe acima do falso judaísmo que considerava a salvação um privilégio exclusivo dos hebreus. Ele afirma que a salvação dos povos reverterá em glória para Israel, porque Jesus nasceu de Israel, passou em Israel toda a sua vida mortal, operou em Israel os seus milagres e a ele anunciou em primeiro lugar o Reino de Deus.

34 - A perseguição contra Jesus começada por Herodes teve seu epílogo no calvário e hoje continua contra o Corpo Místico de Cristo, que é a sua Igreja. Os dois campos

opostos continuam através dos séculos: para uns, Cristo é a salvação; para outros, pedra de tropeço (Is 8,14). Praticamente Jesus é já o julgamento da humanidade (Jo 3,18-19).

35 - Maria, verdadeira mãe dolorosa, suportará em seu coração o destino de cruz de seu Filho, alvo de contradição de seu povo ingrato; suportará como a pessoa mais associada à Paixão do Senhor. Ela é inseparável de Jesus, portanto inseparável da Igreja, que é o prolongamento dele.

Oração

Senhor Jesus, Simeão o chamou "Luz" para as mentes pagãs. A fé é essa luz na qual nasci, e que me faz viver a alegre certeza de um futuro feliz. Simeão testemunhou com ardor esse Cristo que veio ao nosso encontro, e é a solução para todos os males que nos afligem. Que eu o ame a ponto de não guardar para mim o tesouro da fé, mas testemunhar com júbilo a experiência que tenho de Deus. Que eu me faça um prolongamento de Cristo no tempo em que vivo. Amém.

Lc 2,36-38

Ana

⁽³⁶⁾ Havia também em Jerusalém uma profetisa, isto é, pessoa consagrada a Deus e intérprete de seus desígnios. Chamava-se Ana, que quer dizer "graça", "misericórdia", ou "Deus se compadece". Filha de Fanuel, da tribo de Aser, viúva e de muita idade. Após o casamento, viveu sete anos com seu marido, que então morreu. ⁽³⁷⁾ Não quis contrair novas núpcias e chegou à idade de 84 anos. Passava grande parte do dia no templo devotando-se a Deus com orações e jejuns. ⁽³⁸⁾ Na mesma hora da apresentação do menino Jesus, ela também aí chegou e se pôs a agradecer a Deus, como Simeão, pela ventura do que via. Finda a cerimônia, Ana passou a falar do menino a todos que esperavam a libertação de Jerusalém, centro predestinado da obra da salvação.

Lc 2,39-40

A Sagrada Família em Nazaré

⁽³⁹⁾ Quando terminaram de cumprir o que a Lei do Senhor prescrevia, José, Maria e o menino voltaram definitivamente para a província da Galiléia e se estabeleceram em Nazaré, onde anteriormente moravam. ⁽⁴⁰⁾ O menino Jesus crescia em estatura e idade; robustecia-se e manifestava sabedoria infusa e experimental proporcional à idade e à agudeza de suas faculdades naturais; estava com ele a graça de Deus em sua plenitude com as virtudes infusas e adquiridas e todos os dons do Espírito Santo.

Questionário

36a - *Que se entende por profetisa?*

Com o termo profetisa costumava-se indicar não necessariamente uma anunciadora de acontecimentos futuros, mas a mulher que levava uma vida de união com Deus, prudente e favorecida com o carisma de boa conselheira. Assim foram, por exemplo, Maria, irmã de Moisés (Ex 15,20), e Débora (Jz 4,4-16).

36b - *Que significam os nomes Ana, Fanuel e Aser?*

Ana é "Deus se compadece", "Deus dá a graça, a misericórdia"; Fanuel, "Deus é luz"; Aser, "felicidade" (Gn 30,13).

40 - *A sabedoria de Jesus crescia como a nossa?*

Comparando: o Sol da manhã é mais suave que o do meio-dia somente a nosso modo de ver e receber. Na realidade o Sol é sempre o mesmo, com sua plenitude de luz em qualquer hora. Assim Jesus possuía, por natureza, a sabedoria total, mas a manifestava progressivamente, de acordo com a idade. Aos olhos de todos era como um crescimento.

Lições de vida

38 - Ana, desde que encontrou Jesus, tornou-se uma apóstola, falando dele a todos. Normalmente falamos pouco de Jesus. O cristão é chamado a ser profeta de Cristo, isto é, portador, para os outros homens, da mensagem do Evangelho. Ana não se contentou em encontrá-lo e louvá-lo, mas quis torná-lo conhecido de todos.

Oração

Senhor, que eu sinta a necessidade de tornar Cristo conhecido e amado como fez Ana, e a necessidade de ser profeta falando com naturalidade da sabedoria do Evangelho a quantos puder. E que, como Jesus, eu sempre cresça mais no entendimento da Palavra de Deus e na graça do Espírito Santo, como cresço no desenvolvimento físico e intelectual. Amém.

Lc 2,41-52

Jesus entre os doutores e na vida oculta

⁽⁴¹⁾ Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa, de acordo com a Lei (Ex 23,14-17). ⁽⁴²⁾ Quando Jesus completou 12 anos, tornando-se "filho da Lei", ou seja, sujeito às observâncias legais, eles foram à solenidade, como costumavam. ⁽⁴³⁾ Terminados os dias da festa, Maria e José estavam retomando a Nazaré. Mas o menino Jesus ficou em Jerusalém sem que seus pais o notassem. ⁽⁴⁴⁾ Eles julgavam que Jesus estivesse num dos grupos da caravana. Seguiram um dia inteiro de caminho. À noite, quando as famílias se juntam para pernoitar em El Bireh,

a 16 quilômetros de Jerusalém, descobriram a falta e se puseram a procurá-lo entre parentes e amigos na caravana. ⁽⁴⁵⁾ Mas não o encontraram. Na manhã seguinte, ansiosos, voltaram a Jerusalém à sua procura. ⁽⁴⁶⁾ Só ao terceiro dia, a partir da saída de Jerusalém, encontraram-no numa das sinagogas ou salas do templo onde os rabinos ensinavam a Lei. Estava como discípulo entre os outros alunos sentados no chão ou em pequenas esteiras. Ele os ouvia e fazia-lhes perguntas superiores ao nível dos outros e à sua idade. O ensino era na forma de diálogo com perguntas e respostas. ⁽⁴⁷⁾ Todos os que o ouviam ficavam muito admirados com a inteligência de suas perguntas e a sabedoria de suas respostas, revelando grande conhecimento das Escrituras. ⁽⁴⁸⁾ Os pais, ao vê-lo, ficaram emocionados e surpresos por ter ele saído inesperadamente de sua vida oculta e se ter manifestado aos doutores da Lei. E sua mãe lhe disse com palavras repassadas de amor materno e de alívio:

- "Querido filho, por que você procedeu assim conosco? Olha que seu pai e eu o procurávamos cheios de aflição".

⁽⁴⁹⁾ Ele amavelmente respondeu:

⁽⁵⁰⁾ - Por que me procuravam? Não sabiam ou não se lembravam que devo dedicar-me aos interesses de meu Pai celeste?".

Mas eles não compreenderam bem todo o alcance dessas palavras de Jesus. Peregrinos na fé, não sabiam que ordem e que meios ele empregaria para cumprir sua missão de Salvador dos homens.

⁽⁵¹⁾ Jesus voltou com seus pais para Nazaré e vivia submisso a eles. Depois de ter mostrado que a vontade do Pai celeste se antepõe aos interesses familiares, ensina, com sua vida, que aos pais se deve o mais dócil acatamento em tudo que não se opõe a Deus. O contraste entre a divindade de Jesus e sua vida humilde não fugia aos olhos de Maria, que, cheia de admiração, conservava no coração a lembrança de todos esses fatos (2,19). ⁽⁵²⁾ Jesus, no entanto, crescia em sabedoria humana, em estatura física e em graça diante de Deus e dos homens.

Questionário

41a - *Que lei prescrevia as idas anuais a Jerusalém? (Cf. Ex 23; 34; Dt 16)*

Ex 23,14-17; 34,23; Dt 16,16 determinavam que todos os varões israelitas moradores da Palestina se apresentassem para adorar a Deus no templo de Jerusalém três vezes ao ano, em Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos (= cabanas ou tendas) . A lei não obrigava as mulheres, mas as mais devotas iam espontaneamente ao menos pela Páscoa. Como se vê, Maria costumava ir. A Páscoa celebrava a libertação da escravidão no Egito; Pentecostes, 50 dias depois da Páscoa, era o agradecimento a Deus pelo término da colheita dos cereais começada na Páscoa. Tabernáculos, passavam sete dias morando em tendas para lembrar como viveram 40 anos no deserto, e agradecendo a Deus a colheita das frutas.

41b - *Qual a distância entre Nazaré e Jerusalém? (Cf. 1,26; 2,4)*

Mais de 130 quilômetros, equivalente a uns cinco dias de caminho.

42 - *Por que Lucas frisou que o menino havia completado 12 anos?*

É que, completando os 12 anos, o menino (não a menina) atingia a primeira maioridade: entrava na vida social sob a tutela do pai (não mais diretamente da mãe apenas), recebia oficialmente na sinagoga o rolo da Lei de Moisés, a cujas observâncias então se obrigava como "filho da Lei".

43a - *Quantos dias durava a festa e quantos dias a Sagrada Família permaneceu em Jerusalém?*

Durava sete dias inteiros (Ex 12,15-16; Lv 23,6-8), mas se facultava aos peregrinos voltarem para suas casas passados os dois primeiros dias, que eram os principais. Jesus, Maria e José permaneceram na festa sete dias, pois o texto diz que só voltaram "passados os dias da festa".

43b - *Como Jesus conseguiu despistar a vigilância dos pais?*

Primeiro, em virtude da grande confiança depositada no filho-modelo, os pais lhe davam a mais ampla liberdade. Depois, para ir e voltar a Jerusalém, cada cidade formava sua caravana, que sempre era numerosa em se tratando da festa principal, que era a Páscoa. Caminhavam em grupos, os homens separados das mulheres. Jesus, com 12 anos, podia escolher o seu grupo. Daí a facilidade de iludir a vigilância dos pais, cada um dos quais pensava que o obediente filho estivesse sob o controle do outro.

46 - *O sistema de ensino seria o da aula expositiva?*

Aqui vemos claramente que os rabinos empregavam o método didático da disputa ou forma do diálogo com perguntas e respostas. Assim Jesus começou a revelar-se Mestre.

49 - *Analise essa resposta de Jesus.*

Jesus não repreende a solicitude de Maria e José. Apenas justifica seu próprio procedimento assim: eles deviam lembrar-se que, tendo Jesus vindo à terra para cumprir a vontade do Pai, ele vivia muito mais ligado a Deus do que aos pais terrenos, e que não foi por outro motivo que ele os deixou um pouco de tempo.

Na idade em que nos outros meninos desperta a consciência de homens, com a palavra "meu Pai" Jesus se afirma solenemente Filho de Deus. Tem um só pai - Deus; um único fim - cumprir a sua vontade (Jo 8,29; 9,4; 14,31).

Essas únicas palavras de Jesus até os 30 anos resumem o Evangelho, proclamam a filiação divina de Jesus e sua missão na terra. São a primeira contraposição entre seu Pai divino e seus pais terrenos.

50 - *O que é que os pais não compreenderam?*

Não compreenderam todo o alcance da resposta de Jesus: que ordem e que meios ele empregaria para executar o plano do Pai. Sabiam com certeza, por exemplo, que ele seria independente da família no seu papel de Messias, mas não podiam imaginar que ele iria começar tão cedo assim.

52a - *Que ciência possuía Jesus?*

Porque nele "habita a plenitude da divindade" (Cl 2,9) e é "de condição divina" (Fl 2,6), Jesus tem a ciência divina de tudo; como homem, tem a ciência infusa: a

mente humana de Jesus recebe imediatamente de Deus o conhecimento de todas as coisas; e a ciência experimental ou adquirida, como todos os homens; ciência que vai progredindo conforme os sentidos se aperfeiçoam e recebem novas impressões. Nesse versículo trata-se dessa terceira ciência.

52b - *Crescia também a graça em Jesus?*

A graça em Jesus progredia neste sentido: de acordo com o seu crescimento humano, ele ia fazendo obras sempre mais perfeitas e agradáveis a Deus e aos homens. Como Deus, ele já possuía a plenitude da graça.

Lições de vida

43 - Jesus, apesar de ser quem é, causou um aborrecimento a seus pais. Demonstrou que os desencontros e atritos na família são inevitáveis e não são suficientes para alterar o amor que une a todos. Também é um ensinamento aos pais cujos filhos se tornam meio rebeldes a tantas exigências paternas. Ele demonstrou que essa atitude dos filhos na faixa difícil da idade adolescente não significa falta de amor aos pais, mas simplesmente uma necessidade de auto-afirmação, ou seja, os filhos não necessitam depender o tempo todo de pai e mãe.

A causa da permanência de Jesus em Jerusalém não foi a inadvertência dos pais, não foi um erro, não foi uma desobediência nem o acaso, mas um propósito bem definido para revelar a independência de Jesus, para manifestar aos doutores da Lei a ciência sobrenatural de Jesus, e dar em seguida uma suprema lição de humildade. Pois Jesus, possuidor de tanta ciência, cala-se e se esconde no anonimato da vida doméstica, valorizando milhões de vidas ocultas na obscuridade, mas passadas no mais fiel cumprimento dos deveres familiares. Sublime lição de um Mestre divino!

48 - Os três dias do desaparecimento de Jesus são um prelúdio aos futuros três dias de sua morte e sepultura, antes da ressurreição.

50 - Maria e José não possuíam uma fé acabada. Deviam, como nós, caminhar para uma fé sempre mais profunda e para um entendimento sempre mais penetrante do mistério de Jesus. Deus não revela seus mistérios de uma só vez. Por isso Maria e José não viram bem a relação entre o que Jesus fez e a vontade do Pai. Igualmente nós, tantas vezes, não temos o devido discernimento para entendermos que atitude assumir diante de um problema. Necessitamos pedir ao Espírito Santo o dom do discernimento. A porta de acesso aos mistérios de Jesus na terra não é bem o entendimento, mas a fé.

52 - Como o Sol em si é sempre igual, mas se manifesta de manhã mais suave e depois sempre crescendo na intensidade do calor, assim Jesus desde o início possuía toda a doutrina e todo o poder de milagres. Mas só aos poucos foi realizando milagres e apresentando a doutrina com prudência e psicologia de Mestre (Mt 7,28-29; 23,8; Lc 10,25; Jo 7,15). Jesus sempre nos conhece melhor do que nós nos conhecemos, e sempre nos ama bem mais do que nós nos amamos a nós próprios!

Oração

Senhor, necessito da graça do discernimento para entender que devo viver mais ligado a Deus do que aos meus familiares. A graça de ensinar os filhos a amarem a Deus mais do que aos próprios pais. A graça de nunca dar o primeiro lugar a qualquer valor terreno, senão a Deus só. Senhor, estamos colocando as coisas às avessas porque pomos Deus em segundo plano na hierarquia dos valores. Mais discernimento, Senhor, para conduzirmos tudo na ordem criada por Deus, pondo em prática o amar a Deus sobre todas as coisas, exatamente porque só Deus não é uma coisa. Amém.

CAPÍTULO 3

Lc 3,1-18

Missão de João Batista

(Mt 3,1-12; Mc 1.1-8)

⁽¹⁾ No ano 15 do reinado de Tibério César, imperador romano, Pôncio Pilatos governava a província romana da Judéia, centro e sul do país; Herodes Antipas, de 4 antes de Cristo a 39 depois de Cristo, a Galiléia, ao norte; e seu irmão Filipe, a província de Ituréia e a região de Traconítides, ao nordeste; Lisânias, a região de Abilene, no extremo norte. ⁽²⁾ Anás, embora deposto pelas autoridades romanas, e José Caifás, seu genro, eram sumos sacerdotes, chefes da classe sacerdotal. Nesse tempo, no deserto da Judéia, onde passou grande parte de sua vida, João, filho de Zacarias, foi mandado por Deus a pregar sua Palavra. ⁽³⁾ E João, em força do mandato de Deus, percorreu toda a região do rio Jordão, condenando à conversão todos, judeus ou não, através do batismo de penitência, isto é, a purificação interior, não a que vemos, de lavar as mãos para obter o perdão dos pecados e estar apto a acolher o Messias, prestes a chegar. ⁽⁴⁾ Assim realizou-se o que profetizou Isaías em seu livro (40,3-5):

"Voz do que clama no deserto, lugar onde se busca Deus:

preparai o caminho do coração para a vinda do Senhor;

aplainai suas veredas endireitando a vida de cada um.

⁽⁵⁾ Todo vale das omissões deve ser preenchido com boas obras.

Todo monte do orgulho, do egoísmo e da injustiça será abaixado.

As vias tortuosas dos maus costumes se transformem em retas.

Os caminhos acidentados dos erros deverão ser nivelados.

⁽⁶⁾ Assim, sem esses obstáculos, toda a humanidade estará preparada para acolher o Salvador que Deus nos envia".

⁽⁷⁾ Multidões iam a João para ser balizadas. Ele dizia aos fariseus e saduceus no meio do povo, os quais, em sua fingida santidade, julgavam não necessitar de conversão:

"Raça de víboras, que sempre levam consigo veneno em toda parte, vocês pensam que irão escapar do castigo que ameaça chegar? ⁽⁸⁾ Para não serem árvore seca, digna do fogo, procurem produzir frutos de boas obras, provando que se converteram mediante a mudança de sentimentos e de vida. E não fiquem se iludindo a si mesmos afirmando 'somos descendentes de Abraão!', como se isso bastasse para a salvação. Pois eu lhes garanto que o poder de Deus, sem precisar de vocês, fariseus e saduceus, até destas pedras pode suscitar descendentes de Abraão e fazer dos pagãos um novo povo que o sirva. Pois os verdadeiros descendentes de Abraão não vêm da carne, mas da fé e das boas obras (Jo 8,39; Rm 4,12; 9,8). ⁽⁹⁾ O machado do julgamento e da decisão final está pronto para

cortar as árvores secas pela raiz. Toda árvore que não produz bons frutos será cortada e lançada ao fogo, como toda pessoa que não praticar boas obras sofrerá perda irreparável!".

⁽¹⁰⁾ A multidão compungida perguntava a João:

- "Que devemos fazer para evitar os castigos que merecemos?".

⁽¹¹⁾ Ele respondia:

- "Comecem pelas obras de caridade em favor dos necessitados. Assim, quem tem roupa de sobra, desnecessária, dê a quem não tem; quem tem comida a mais faça o mesmo com quem passa fome".

⁽¹²⁾ Alguns fiscais do governo, cobradores de impostos, chegaram a João para receber o batismo de penitência, e perguntaram-lhe:

- "Mestre, que devemos fazer para evitar o castigo que merecemos?".

⁽¹³⁾ João lhes respondeu:

- "Cobrem dentro dos limites estabelecidos pela lei, e não se deixem dominar pelo desejo de enriquecer".

⁽¹⁴⁾ Alguns soldados judeus a serviço de Herodes Antipas também perguntaram:

- "E nós, que precisamos fazer?". Ele lhes respondeu:

- "Não usem de violência para extorquir dinheiro de ninguém, nem por meio de falsas denúncias. E se contentem com o ordenado que recebem".

⁽¹⁵⁾ O povo vivia na espera próxima do Messias. Todos pensavam que talvez João fosse o esperado, em virtude de sua santidade e pregação. ⁽¹⁶⁾ Isso deu a João a oportunidade de um solene testemunho em favor de Jesus diante de todos. Dizia:

- "Eu balizo vocês lavando o corpo com água, mas está chegando alguém mais poderoso do que eu. Ele é o Cristo enviado do Pai. Eu não sou digno sequer de desamarrar como escravo as sandálias de seus pés! Ele sim balizará vocês comunicando-lhes o Espírito Santo que, como fogo, queimará todas as impurezas morais e peneirá a pessoa toda com o calor de sua presença. ⁽¹⁷⁾ Ele tem a pá nas mãos, para limpar o pátio, quero dizer, ele será juiz supremo dos vivos e dos mortos: recolherá o trigo, que são os bons, em seu celeiro do paraíso; a palha dos maus, porém, ele queimará num fogo inextinguível!".

⁽¹⁸⁾ Com essas e outras exortações, João continuava anunciando ao povo a Boa Nova da iminente vinda do Messias.

Questionário

3a - *Que batismo é esse?*

O batismo de João Batista era apenas um sinal externo do arrependimento interior e do compromisso de fazer penitência pelos pecados, como preparação para a vinda do Messias. O nosso sacramento do batismo foi criado por Jesus mais tarde

(Mt 28,19). O batismo de João não remitia propriamente os pecados, mas levava a pessoa a fazer a penitência que obtinha o perdão.

3b - *Os judeus praticavam abluções corporais como purificação legal. Não seria assim o batismo de João?*

As abluções rituais em uso entre os judeus eram purificações exteriores, do corpo, como quem remove uma nódoa no rosto ou nas mãos. O batismo de João diferenciava-se muito; tinha um sentido moral. A pessoa era mergulhada na água em sinal de seu arrependimento pelos pecados e de mudança de comportamento, como preparação para o Reino de Deus que o Messias inauguraria em breve. As abluções eram atos pessoais, mas quem dava o batismo, por si ou por intermédio de discípulos, era João, introduzindo a pessoa com os pés n'água e derramando-lhe água na cabeça.

4 - *Traduza em linguagem corrente as metáforas de Isaías 40,3-5: caminho, vale e monte.*

Caminho, veredas são a vida do homem, seu coração. O vale é o bem que deixamos de fazer, nossas omissões. O monte indica o orgulho, o egoísmo, a injustiça.

8 - *Qual é o sentido de "destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão"?*

Deus pode fazer dos pagãos um novo povo que o sirva.

9 - *Que significa "o machado posto à raiz das árvores"?*

É o julgamento de Deus para os que não produzem obras boas.

11-14 - *Que tipo de penitência João pregava? Macerações corporais?*

O Batista não pedia macerações corporais, mas a mudança de vida manifestada na prática da caridade e da justiça. É a volta para Deus.

11 - *Conhece as obras de misericórdia corporais e espirituais?*

Corporais: dar de comer a quem tem fome; dar de beber a quem tem sede; vestir os nus; dar pousada aos peregrinos; visitar os enfermos e encarcerados; remir os escravos; enterrar os mortos. Espirituais: dar bom conselho; ensinar aos ignorantes; corrigir os que erram; consolar os aflitos; perdoar as ofensas; suportar as pessoas molestas; orar pelos vivos e finados.

12 - *Qual era o ofício dos publicanos?*

Consistia em cobrar impostos, a serviço principalmente da dominação romana. O sistema de receberem uma porcentagem da quantia arrecadada favorecia muitas injustiças. O publicano personificava o voraz instinto de posse, a incorreção e a traição ao próprio povo.

Lições de vida

1-2 - Como em 2,1-2, também aqui Lucas demarca bem o tempo e o lugar onde Jesus vai dar início ao seu ministério, situando o acontecimento na história universal. Com João Batista termina o tempo da promessa; com Jesus começa o tempo da

realização. A história da salvação se desenvolve dentro da história humana. A Palavra de Deus foi dirigida a João como aos profetas do Antigo Testamento.

8 - João insiste na santidade interior e não na descendência carnal. Deus pode suscitar o espírito de fé de Abraão mais facilmente num pagão ou num pecador convertido do que num crente orgulhoso. Nem é suficiente a mera recepção do batismo. Assim surge nova descendência de Abraão, outra filiação não baseada no parentesco de sangue, mas no acolhimento da Palavra de Deus que transforma o homem e o salva. 12-13 - Aos publicanos que compravam de Roma o privilégio de ser cobradores de impostos, João não pede que abandonem seus empregos, mas que reformem sua moral.

16 - O batismo cristão consagra a pessoa que passa a pertencer inteiramente a Deus. O batismo é uma participação na Paixão e na Ressurreição de Jesus.

17 - Jesus é o juiz dos tempos finais. O trigo misturado à palha é atirado com a pá contra o vento, para se fazer a separação. A palha que voa é queimada; o trigo que cai pesado é recolhido ao celeiro. O Messias processará a separação de bons e maus.

Oração

Dê-me, Senhor, amor à conversão mediante a mudança de sentimentos e de vida; amor à penitência da purificação interior dos pecados, raiz de todos os males morais. Que eu não seja árvore sem frutos bons, sem obras boas. Que eu não impeça nem retarde a ação do Espírito Santo que quer penetrar minha pessoa e, com o calor de sua presença, queimar todas as impurezas de minha mente, de minha boca e do meu coração, para que eu venha a ser trigo dos celeiros de Deus. Amém.

Lc 3,19-22

Prisão de João. Batismo de Jesus

(Mc 1,9-11; 6,17-29; Mt 3,13-17)

⁽¹⁹⁾ Mas o governador, Herodes Antipas, foi repreendido por João Batista, porque, contra o Levítico 18,16 e 20,21, vivia na Galiléia com Herodíades, mulher de Filipe (não o tetrarca Felipe), irmão do próprio Herodes por parte de pai, e por muitas maldades que havia praticado. ⁽²⁰⁾ Agora, então, Herodes Antipas acrescentou coisa pior ainda: mandou encarcerar João na fortaleza de Maqueronte, a leste do Mar Morto.

⁽²¹⁾ Ora, quando todo o povo terminou de receber o batismo de João, Jesus também foi balizado. Logo ele se pôs em oração. Nesse momento o céu se abriu para todos, fechado que estava desde o pecado de origem,

⁽²²⁾ e o Espírito Santo desceu sobre Jesus em forma visível de uma pomba. E a voz do Pai, vinda dos céus, dizia:

- "Você é meu Filho querido; eu hoje o gerei e o amo de todo o coração!".

Questionário

20 - *Em que prisão foi posto o Batista?*

Pelo historiador judeu Flávio Josefo, em Antiquidades 18,5-12, sabemos que João foi encarcerado e morto na fortaleza de Maqueronte, a leste do Mar Morto, na Peréia.

21a - *Por que também Jesus se balizou, se o batismo supõe o pecado?*

O batismo de João era um sinal externo de penitência pelos pecados, um sinal de adesão total a Deus e de preparação ao novo reino espiritual do Messias a chegar. Jesus não necessitava do batismo como sinal de arrependimento, pois não tinha pecados próprios. Mas, como homem, quis dar um sinal de sua total adesão a Deus e de estar disposto a entrar no novo reino espiritual que logo se iniciaria. Mais: Jesus veio ao mundo como novo Cabeça do gênero humano caído no mal. Assim carregado do pecado de todos, quis sujeitar-se à penitência geral que lava os pecados como a água lava o corpo (2Cor 5,21); solidário com a humanidade pecadora, torna-se o Cordeiro que tira o pecado do mundo (Jo 1,29).

21b - *Por que Jesus foi balizado depois da multidão?*

Jesus fazia parte da multidão dos homens, solidário a todos que deviam ser salvos. Mas, por não ter pecado pessoal, não necessitava de arrependimento como os outros. Por isso batizou-se em separado.

21c - *Como entender que "o céu se abriu"?*

O pecado da humanidade fechou o caminho e a entrada na casa do Pai. Distanciou da terra o céu. Agora essa distância se desvaneceu porque Jesus se tornou o mediador entre Deus e os homens. O Espírito Santo veio ungir Jesus para a missão de Messias.

21d - *Que representa a pomba?*

A pomba era símbolo do povo israelita, do Messias, do Espírito Santo, da paz e da reconciliação. Como a pomba de Noé anunciou o fim do dilúvio, fruto do pecado, assim Jesus é o remédio para o dilúvio de pecados devastando o mundo.

21e - *Que declara a voz do céu?*

É a mesma voz do Salmo 2, todo messiânico, que declara Jesus ungido para a obra régia de redenção do mundo através do sacrifício da vida, e o declara dominador sobre ele. A expressão "meu filho" designa a predileção de Deus por alguém. Mas o "hoje eu o gerei" mostra o Filho gerado no hoje eterno do Pai, portanto Deus como o Pai. A morte de Jesus é o seu verdadeiro batismo (Lc 12,50), e pelo nosso batismo participamos da morte sacrificial do Senhor (Rm 6,3-4).

21f - *Por que muitas vezes dizem "céus" no plural em vez de céu?*

O termo céus no plural funda-se na velha concepção das sete esferas celestes sobrepostas, estando na última o trono de Deus. Para chegar ao homem, Deus devia abrir os céus (Is 63,19; Ez 1,1).

22ª - O Espírito Santo desceu sobre Jesus. Como assim? Jesus já não o possuía?

Aqui se trata não de algo novo ou de um aumento da graça, mas da manifestação do Espírito Santo, que sempre Jesus possuiu por natureza, mas de forma invisível. Aqui foi dado um sinal externo do que Jesus era interiormente. Sinal não para Jesus, mas para nós a respeito de Jesus, para sabermos quem ele é: o Messias, Filho único do Pai.

22b - Neste versículo 22 revela-se um mistério de nossa fé. Qual?

É a primeira revelação clara da Santíssima Trindade, o maior mistério do cristianismo. Aqui o próprio Deus manifesta-se em três Pessoas distintas: o Pai fala apresentando Jesus como Filho; e o Espírito Santo é visto em forma de pomba. É uma grande teofania.

Lições de vida

21-22 - É importante a narrativa do batismo de Jesus, também por conter a revelação do mistério da pessoa e da importante missão de Jesus, até então um ilustre desconhecido. Agora, põe-se fim ao seu anonimato: Jesus é o Messias prometido no Antigo Testamento. Ele recebe a investidura pública (At 10,38) de sua função messiânica.

Porque o nosso batismo nos insere no mistério de Cristo, a todo balizado se abrem os céus, se dá o Espírito Santo e a filiação adotiva de Deus, que nos ama ternamente.

No batismo de Jesus foi instituído o nosso batismo e foi mostrada toda a sua eficácia, embora tenha sido promulgado posteriormente (Mt 28,19). Foi pelo contato de sua carne com a água que ele santificou o uso da água batismal.

Oração

Louvo o Senhor por ter concedido ao Batista a coragem de profeta para repreender Herodes de suas maldades e de seus escândalos. Senhor, que eu não me acovarde de denunciar os males que ferem o projeto de Deus e arruinam as pessoas e a sociedade. Louvo a Deus por ter mostrado a primeira obra redentora de Jesus abrindo-nos a porta do céu, fechada desde o pecado da origem (Gn 3,24), e por ter revelado claramente o grande mistério de um Deus em três pessoas na família trinitária. Conceda-nos a graça de, em nossas famílias, vivermos a união de amor semelhante ao da família original, para a felicidade de nossos lares. Amém.

Lc 3,23-38
Genealogia de Jesus
(Mt 1,1-17)

⁽²³⁾ Jesus já tinha passado de 30 anos de vida quando começou sua missão pública. Era conhecido como o filho de José, que era filho de Heli, ⁽²⁴⁾ e assim por diante, de Matat, de Levi, de Melqui, de Jane, de José, ⁽²⁵⁾ de Matatias, de Amos, de Naum, de Hesli, de Nagé, ⁽²⁶⁾ de Maat, de Matatias, de Semei, de José, de Judá, ⁽²⁷⁾ de Joanan, de Resa, de Zorobabel, de Salatiel, de Néri, ⁽²⁸⁾ de Melqui, de Adi, de Cosam, de Elmadam, de Her, ⁽²⁹⁾ de Jesus, de Eliezer, de Jorim, de Matat, de Levi, ⁽³⁰⁾ de Simeão, de Judá, de José, de Joanan, de Eliaquim, ⁽³¹⁾ de Meléa, de Mena, de Matata, de Natan, de Davi, ⁽³²⁾ de Jessé, de Obed, de Booz, de Salmon, de Naasson, ⁽³³⁾ de Aminadab, de Aron, de Esron, de Farés, de Judá, ⁽³⁴⁾ de Jacó, de Isaac, de Abraão, de Taré, de Nacor, ⁽³⁵⁾ de Sarug, de Ragau, de Faleg, de Héber, de Sale, ⁽³⁶⁾ de Cainam, de Arfaxad, de Sem, de Noé, de Lamec, ⁽³⁷⁾ de Matusalém, de Henoc, de Jared, de Malaleel, de Cainam, ⁽³⁸⁾ de Henós, de Set, de Adão, que proveio de Deus.

Questionário

23a - Por que o cuidado de dizer que Jesus já tinha 30 anos?

A tradição dos judeus não permitia o mestrado abaixo de 30 anos (Gn 41,46; Nm 4,3; 2Sm 5,4; Ez 1,1) nem cargos públicos de importância.

23b - Por que trazer a genealogia de Jesus? E por que Lucas difere de Mateus 1,1-17?

Os israelitas conservavam com sumo cuidado, em casa ou nos registros oficiais, a seqüência de seus antepassados, embora nem sempre completa. Para tarefas elevadas era necessário apresentar a árvore genealógica paterna. Nomes de pessoas menos importantes eram saltados; faziam questão dos mais famosos. Daí vêm as diferenças de certos elencos mais longos que outros. Uns traziam o nome dos pais naturais; outros, dos pais pela lei do levirato (explicação de Júlio Africano, século III) ou por adoção. Assim se explicam as diferenças entre a lista de Mateus e a de Lucas. Por exemplo, Lucas apresenta José como filho de Heli, pai de José pelo levirato, enquanto Mateus 1,16 diz que José é filho de Jacó, pai natural. Jacó e Heli eram irmãos. Morto Jacó sem filhos, Heli casou-se com a viúva, de cuja união nasceu José, filho natural de Heli, mas filho legal de Jacó. Mateus nos dá a genealogia legal de Jesus; Lucas, a real. O mesmo se dá com Salatiel (v. 27), que aparece como filho de Jeconias para Mateus, e filho de Néri para Lucas. As listas de Mateus e Lucas não são completas. O que importava era provar que Jesus descendia de Abraão e de Davi. Também Maria era filha de Davi.

23c - Que é o levirato? (Cf. Dt 25)

Uma lei segundo a qual, morrendo o marido sem deixar filhos, o irmão dele devia desposar a viúva, sua cunhada. O primeiro filho homem desse casal era registrado como filho do marido falecido (Dt 25,5-6) para lhe perpetuar o nome; ao filho cabiam os direitos e a herança do pai oficial.

Lições de vida

27 - Mateus escreveu para os judeu-cristãos, por isso só chegou até Abraão, pai dos israelitas, para mostrar que se cumpriram em Jesus as promessas feitas por Deus a Abraão e a Davi. Lucas, regredindo até Adão, quis mostrar que Jesus não é Mestre e Senhor só de Israel, mas de todos os descendentes de Adão, de todos os povos. Integrante da raça humana, Jesus é nosso irmão e Cabeça da nova humanidade.

28 - Se Adão pode ser chamado filho de Deus, muito mais nós nos tornamos filhos de Deus por Jesus, o novo Adão, o único verdadeiro representante da raça humana.

Oração

Desde que Adão proveio de Deus, todo ser humano provém de Deus! Senhor, que grandeza a minha, que honra, que glória, que alegria provir de Deus! Sou nobre por linhagem, mesmo que eu descenda dos mais humildes pais que haja na terra. Não bastasse isso, Jesus veio integrar a nossa estirpe, tornando-se nosso irmão e cabeça que unifica a nova família humana formada de todos os povos, sendo ele o Novo Adão, o mais nobre representante de nossa raça. Senhor, que eu saiba viver de maneira a honrar a minha origem. Amém.

CAPÍTULO 4

Lc 4,1-13

Jejum e tentações

(Mt 4,1-11; Mc 1,12-13)

(1) Jesus, com a plenitude do Espírito Santo, voltou do Jordão. E o mesmo Espírito de Deus o conduziu ao deserto (2) onde permaneceu na quietude da oração durante 40 dias. E foi tentado pelo diabo. Nesses dias nada comeu em virtude da ação de Deus que suspendeu as funções orgânicas de seu corpo. Passado esse tempo, sentiu fome como nós. (3) O demônio, aproveitando-se de sua fraqueza física, disse-lhe mentalmente:

- "Se você é o Filho de Deus, use seu poder divino em benefício próprio mandando que esta pedra se transforme em pão".

(4) Jesus, sem negar que é o Filho de Deus e que tem o poder de fazer milagres, nega que o usará em utilidade pessoal e responde:

- "Está escrito no Deuteronômio 8,3: 'Não só de pão vive o homem, porque ele não é só matéria; seu espírito se alimenta da Palavra de Deus. Deus tem outras maneiras de sustentar o homem'".

(5) Em seguida o demônio conduziu Jesus pela imaginação, mais para o alto, e, num relance, mostrou-lhe todos os reinos da terra que tinham sido prometidos ao Messias. O demônio lhe propõe um meio fácil de os ter, dizendo-lhe:

(8) - "Se você é o Messias, eu lhe darei todo o poder sobre essas posses e toda a glória que elas têm, pois tudo isto me pertence e eu posso dá-lo a quem quiser. (7) Tudo será seu se você dobrar os joelhos diante de mim e me adorar como Deus".

(8) Mas Jesus respondeu-lhe:

- "Está escrito no Deuteronômio 6,13: 'Você adorará o Senhor, seu Deus, prostrando-se diante dele, e só a ele prestará culto com o corpo e com o espírito'".

Assim Jesus repeliu a tentação do domínio político e econômico. (9) O demônio, sem desanimar, conduziu Jesus pela imaginação até Jerusalém, ao pináculo do templo. Como Jesus havia manifestado ilimitada confiança em Deus, tenta-o pela temeridade, provocando-lhe uma vã ostentação de virtude. Distorcendo o sentido da Palavra de Deus, disse-lhe:

- "Se você é o Filho de Deus, atire-se daqui para baixo, pois está escrito no Salmo 91,11: (10) 'Deus mandará seus anjos em favor de você para o proteger. (11) Eles o carregarão nas mãos para que não machuque os pés nalguma pedra'".

(12) Mas Jesus prontamente lhe respondeu:

- "Também foi dito em Deuteronômio 6,16: 'Você não tentará o Senhor, seu Deus, desafiando-lhe o poder, provocando uma intervenção divina só para satisfazer a vaidade'".

(13) Tendo acabado toda sorte de tentação para induzir Jesus a um messianismo terreno, o demônio o deixou até tempo mais oportuno, particularmente o da Paixão quando os inimigos se apoderarão dele.

Questionário

2a - *Que efeitos produz em nós o retiro espiritual com oração, meditação e jejum?*

A oração e o jejum são um meio infalível para o homem vencer as tentações do maligno. A Palavra de Deus, meditada e unida à oração mais demoradamente, ilumina a mente humana, levando o homem a se unir sempre mais a Deus, a agir bem, a adquirir bons costumes, a moldar o caráter e a dar testemunho de sua fé perante o mundo.

2b - *O número 40 deve ser entendido em sentido literal?*

40 é número simbólico. Significa um período longo disposto por Deus. Assim, os 40 dias de chuva do dilúvio (Gn 7,11); os 40 dias de Moisés no Sinai (Ex 24,18); os 40 anos de peregrinação de Israel pelo deserto (SI 95(94), 10); os 40 dias dos exploradores de Moisés na terra de Canaã (Nm 13,26); os 40 dias de Golias desafiando Israel (1Sm 17,16); os 40 dias de jejum de Elias (1Rs 19,8); os 40 dias de Ezequiel domindo do lado direito (Ez 4,6); os 40 dias de Jesus após a sua ressurreição (At 1,3).

3a - *Onde se deram as tentações de Jesus?*

A tradição cristã situa as tentações de Jesus no mesmo lugar onde ele passou os 40 dias de oração e jejum. E o assim chamado Monte da Quarentena, a 348 m de altura acima da planície do Jordão, ao lado ocidental, e a 15 km de Jericó. Aí, desde os primeiros tempos, vivem num mosteiro monges em perpétua penitência e oração.

3b - *O demônio apareceu visivelmente a Jesus para tentá-lo?*

Não é provável a aparição visível do demônio. Ele age mais na fantasia, na mente e nos sentidos do homem. Assim foi a tentação de Jesus.

4 - *Jesus citou Dt 8. Cite a frase toda.*

Dt 8,3: "O homem não vive só de pão, mas de toda Palavra que sai da boca de Deus".

8 - *Jesus está citando Dt 6. Copie a frase original.*

Dt 6,13: "Você temerá o Senhor, seu Deus, só a Ele servirá, e jurará pelo seu nome".

9 - *O que é o pináculo do templo?*

É a parte sudeste das muralhas na esplanada do templo, que originariamente se elevavam a 50 metros acima da rocha que as alicerçava; é seu ponto mais alto.

10 - *Que salmo o demônio citou?*

O Salmo 91(90), 11.

13 - *Conhece outras tentações a que Jesus ficou sujeito? E qual é essa outra ocasião oportuna em que o diabo o tentará mais fortemente?*

Em Lc 11,16 "para o tentar" ele foi desafiado a produzir um portento no céu (Mt 16,1; 12,38; Mc 8,11; Lc 11,29). Em Jo 6,15 precisou fugir de ser aclamado rei. Em Jo 6,30-31 exigem dele um milagre como o do maná. Em Jo 7,3-4 pedem-lhe que vá mostrar seu poder de milagres na Judéia. Cf. também Mc 8,33. Mas a ocasião mais propícia para o tentador foi quando, em Lc 22,42, começou a terrível luta de aversão à paixão e à morte; em Lc 22,44 a angústia que o fez suar sangue; em Mt 27,42 a provocação: "desça da cruz e acreditaremos".

Lições de vida

2a - O deserto era o lugar da intimidade com Deus (lembre o maná) e também esconderijo do demônio (lembre o bezerro de ouro, as tentações).

2b - Antes de iniciar sua missão, Jesus se recolhe em separado do convívio humano e passa largo tempo em retiro espiritual com oração, meditação e jejum. Um exemplo que nos ensina como garantimos o êxito de nossos grandes empreendimentos. Necessitamos de tempos fortes de oração, de uma convivência solitária com o Pai.

2c - Jesus não é impelido, mas se deixa conduzir pelo Espírito Santo, no qual sempre age porque o possui por natureza e o pode comunicar a nós.

2d - O processo da tentação: 1º o pensamento nascido de um movimento interno ou de um agente externo (uma figura, uma palavra, um exemplo); 2º o deleite que estimula; 3º a adesão da vontade que quer o que a tentação lhe propõe, ou rejeita vencendo a instigação para o mal. Só na 3ª fase entra o pecado ou a vitória sobre a tentação.

Do interior de Jesus não podia nascer o primeiro movimento da tentação para o mal. Só é possível vir de um agente externo como o demônio. Essas três tentações de Jesus foram de gula, de vanglória e de amor ao dinheiro, opostas às virtudes da temperança, da humildade e da simplicidade. Assim, ele pode compadecer-se de nós quando tentados. E não permite que a tentação supere as nossas forças.

3a - "Se você é..." indica que o demônio desconhecia o mistério da pessoa de Jesus, o Filho de Deus. A Encarnação do Verbo ficou selada ao demônio.

3b - No batismo de Jesus temos uma epifania de Deus; na tentação, a epifania do demônio. No batismo, a proclamação do Messias; na tentação, o incitamento a ele trair sua missão messiânica.

6 - O "príncipe deste mundo" (Jo 12,31; 2Cor 4,4) engana afirmando que todos os reinos da terra lhe pertencem. É verdade que o pecado cedeu espaço ao demônio, mas Deus não renunciou aos seus direitos naturais sobre o mundo, e os transferiu só para o Messias (Sl 2,8). Em cada tentação o demônio mente pretendendo iludir que é bom o que ele sugere.

8 - Quem busca apenas seus interesses, seu egoísmo, sua vaidade, sua vontade presta culto a si mesmo, torna-se o deus de si próprio. Um deus frágil e efêmero que não compensa ter.

13 - Em Jerusalém o demônio moverá tremenda guerra contra Jesus, fazendo com que seus adversários o levem à cruz (Lc 22,53). Essa é a ocasião mais favorável que o demônio amou contra o Senhor, "a hora das trevas". Mas a ressurreição de Jesus será a maior derrota de satanás. Também conosco o demônio não desanima: mesmo que vençamos as tentações, ele estuda sempre novas ciladas tentando enganar o homem com falsas promessas. A oração, principalmente se unida ao jejum, é ama infalível contra o príncipe do mal. Adão foi vencido, mas o Novo Adão, Jesus, é e será sempre o grande vencedor do demônio. Com ele não temos que temer a satanás.

A primeira das três tentações foi um convite a viver no conforto e no bem-estar; a segunda foi a de um grandioso espetáculo que conquistaria a fama popular; a terceira foi a da glória e do poder políticos. Continuam a ser as maiores tentações no mundo de hoje. O demônio pretendia reduzir Jesus à figura de um Messias político traíndo sua verdadeira missão.

Oração

Senhor, dê-me amor à solidão, ao silêncio, e maior disposição para os tempos fortes de oração pessoal, para que eu chegue a saborear a convivência com Deus sob a ação do Espírito Santo. Sei que assim eu garanto o êxito dos meus trabalhos, porque orando conto com a presença de sua mão operosa nos meus afazeres.

Sabemos, Senhor, que quando o homem sucumbiu à tentação original, ele conservou o desejo do bem, mas a sua natureza ferida pelo pecado dividiu-se em si mesma com a inclinação para o mal e sujeita ao erro. Os instintos ameaçam dominar a razão, o mundo nos solicita para a satisfação das paixões, e o demônio insinua-nos o mal sob a aparência do bem. Como não podemos fugir à luta entre bem e mal, uma só coisa pedimos, Senhor: não nos deixe cair na tentação, para que levemos uma vida de autodomínio e condizente com a nossa condição de filhos de Deus. Amém.

Lc 4,14-30
Ministério de Jesus na Galiléia
(Mt 4,12-17; 13,53-58; Mc 6,1-6)

⁽¹⁴⁾ Jesus, possuindo o poder do Espírito Santo, manifestado na força moral de sua doutrina, de sua santidade, e no poder dos milagres, voltou para a província da Galiléia. Sua fama espalhou-se por todas as regiões circunvizinhas por causa dos milagres realizados em Jerusalém (Jo 2,23) e Caná (Jo 2,1-2), dos quais muitos galileus foram testemunhas (Jo 3,45). ⁽¹⁵⁾ Ele ensinava nas sinagogas, onde os judeus se reúnem para o culto e a oração, e todos de princípio o aplaudiam ouvindo de boa vontade. ⁽¹⁶⁾ Dirigiu-se, depois de longa ausência, a Nazaré, onde foi criado passando aí a infância, a juventude, até a idade adulta. Ao sábado entrou na sinagoga, segundo o costume que adotara de ensinar, e levantou-se para ler um trecho dos profetas. ⁽¹⁷⁾ O chefe da sinagoga apresentou-lhe o livro do profeta Isaías. Jesus desenrolou o pergaminho e deparou providencialmente com a passagem onde se lê:

⁽¹⁸⁾ "O Espírito do Senhor está comigo.
Ele me ungiu consagrando-me para a missão
de evangelizar os mais pobres.
Enviou-me a curar os de coração ferido
sem forças para o bem,
a proclamar a remissão
aos que estão presos em seus pecados;
aos espiritualmente cegos, a recuperação da vista;
aos oprimidos, a libertação (Is 58,6).

⁽¹⁹⁾ Eu vim para anunciar o tempo jubilar
da graça da salvação do Senhor" (Is 61,1-2).

⁽²⁰⁾ Jesus enrolou o livro, entregou-o ao servente e sentou-se como mestre para explicar o passo que acabava de ler. Todos na sala de oração tinham os olhos fixos nele, bem atentos quer pela sua fama, quer pela importância do trecho lido. ⁽²¹⁾ Então ele se pôs a falar dizendo:

- "Hoje, diante dos olhos de vocês, começou a cumprir-se este oráculo da Escritura, porque vocês estão ouvindo aquele de quem fala Isaías!"

⁽²²⁾ E todos começaram a dar testemunho de que o que tinham ouvido acerca de Jesus era verdade, e estavam muito impressionados com as palavras de sabedoria que provinham de seus lábios, explicando, com graça e profundidade, a Palavra de Deus e apresentando-se como o Messias. Mas daí a pouco, por estarem obcecados pelo preconceito de terem conhecido Jesus desde menino como filho de um carpinteiro, passaram a comentar assim:

- "Não é este o filho de José, o carpinteiro?"

E, diante da modesta origem humana de Jesus, pretenderam justificar a rejeição de sua doutrina e de sua pessoa, não aceitando que um simples operário os ensinasse.

Além disso, consideravam-se salvos e não necessitados de salvação. ⁽²³⁾ Ele então lhes respondeu:

- "Com certeza vocês pretendem aplicar a mim o ditado popular: 'médico, cure-se a si mesmo!', querendo dizer: 'se você é o Messias, melhore primeiro suas próprias condições de plebeu, depois melhorará os outros; cure os males primeiro de sua própria cidade'; e todos os milagres que você praticou, segundo se ouve dizer, em Cafarnaum (Jo 4,46), comece por fazê-los aqui em sua terra, diante dos nossos olhos".

⁽²⁴⁾ Em seguida acrescentou:

- "Também eu aplico a vocês outro provérbio assegurando que nenhum profeta é bem aceito em sua própria terra e entre os seus parentes (At 13,46), onde o viram nascer e crescer no meio do povo. ⁽²⁵⁾ Dou-lhes dois exemplos da Escritura. No tempo do profeta Elias, quando por três anos e meio não caiu chuva do céu, e uma grande fome devastou toda a nossa terra, havia muitas viúvas em Israel. ⁽²⁶⁾ No entanto, Elias, que vivia em Israel, não foi mandado a nenhuma delas, a não ser a uma viúva da cidade de Sarepta, na região fenícia de Sidônia (1Rs 17,7-16). ⁽²⁷⁾ De modo semelhante, no tempo do profeta Eliseu, havia muitos leprosos em Israel. Todavia, nenhum deles foi curado pelo profeta, a não ser o não israelita Naamã, sírio e pagão (2Rs 5,1-14)".

⁽²⁸⁾ A essas palavras, todos na sinagoga se enfureceram, percebendo que Jesus os colocara abaixo dos pagãos e indignos dos favores de Deus. ⁽²⁹⁾ Enciumados e enraivecidos, levantaram um tumulto, expulsaram Jesus da sinagoga e o empurraram, do lado sudoeste em que se encontrava um barranco de uns dez metros, para o precipitarem abaixo, fazendo justiça sumária. ⁽³⁰⁾ Jesus, porém, subjugou-os, passando firme e lentamente pelo meio de seus inimigos sem ser tocado. E prosseguiu o seu caminho indo embora de Nazaré!

Questionário

16a - *Diz um romance que dos 12 aos 30 anos Jesus andou pelo Oriente. Que diz você?*

O Evangelho aqui é claro: Jesus foi criado em Nazaré, onde passou uns 30 anos. Romance é fantasia.

16b - *Como eram conduzidas as reuniões rituais dos sábados na sinagoga?*

A função religiosa dos sábados celebrava-se de manhã. Começava pela liturgia de orações rituais. Liam-se depois um trecho da Lei do Pentateuco e, a seguir, outro dos profetas. O chefe na sinagoga (arquissinagogo) designava o leitor. Mas qualquer adulto de 30 anos podia oferecer-se espontaneamente. Se entre os presentes se encontrasse uma personagem ilustre ou um estranho, o chefe da sinagoga normalmente o convidava a ler e a comentar, supondo-se sempre certo grau de cultura. A leitura era feita de pé; seguia-se-lhe a explicação feita pelo leitor ou por outra pessoa.

17 - *Qual era a forma dos livros?*

Os livros tinham a forma de rolo. As páginas de couro ou de papiro se fixavam numa ou em ambas as extremidades de um cilindro de madeira, em torno do qual se enrolavam e desenrolavam. Os livros santos da Lei eram guardados num nicho e dentro dum escrínio estreito. Diante deles ardiam lâmpadas noite e dia.

18a - *O que significa "ungir" na Bíblia?*

É consagrar alguém com unção de óleo para uma missão especial (At 10,38).

18b - *Evangelizar é anunciar a Boa Nova. Concretamente, em que consiste essa Boa Nova?*

Fazer os cegos verem, os surdos ouvirem, os mudos falarem, os aleijados andarem, os corações feridos se recuperarem, os presos serem soltos, os endividados receberem indulto, os marginalizados serem reintegrados na vida plena da sociedade. É a recuperação total do homem, corpo e alma.

19 - *Que era o ano jubilar? (Cf. Lv 25)*

Era um tempo sagrado da mais ampla anistia. Os escravos recuperavam a liberdade, e o patrimônio familiar voltava àquele que o havia perdido ou vendido. As terras deviam descansar sem ser semeadas, só se podendo colher o que produzissem espontaneamente.

Toda a obra do Messias neste mundo é chamada "ano da graça" por comparação ao "ano jubilar" que o Lv 25,10-13 preceitua celebrar-se a cada 50 anos. Para nós, o tempo jubilar de Jesus é sua vinda ao mundo, trazendo-nos a remissão dos pecados que subjugam o homem tirando-lhe a verdadeira liberdade; e é a recuperação do patrimônio da graça perdida pelo pecado, recuperando-nos o direito à filiação divina e à vida eterna. Jesus é doador da salvação, não o juiz que condena.

20 - *Qual era o papel do servente?*

Era o bedel que abria e fechava a sinagoga, e tinha sob seus cuidados os livros sagrados.

26-27 - *Onde se encontram narrados na Bíblia estes dois fatos?*

Em 1 Rs (antigo 3Rs) 17,7-16. E 2Rs 5,1-14.

29 - *Em que se baseavam para quererem matar Jesus? (Cf. Dt 13,5 ou 6)*

O profeta devia credenciar-se por milagres. Jesus nega-se a fazer algum prodígio entre seus concidadãos. Assim passa como falso profeta, sujeito à morte. Jesus se deixa conduzir até o lugar da execução e se liberta dos inimigos sem esforço. Já é um sinal.

Lições de vida

16 - A Sagrada Escritura é a Palavra do próprio Deus, suprema regra da fé, alimento do espírito, sustentáculo e vigor para a Igreja e o cristão, fonte de vida espiritual. "Ignorar a Escritura é ignorar Cristo" (S. Jerônimo). "É a alma da evangelização" (Puebla 372), "fonte principal da catequese" (Pbl 981). Deve ser respeitada, conhecida, amada, divulgada. Ilumina a mente e conduz o homem nos caminhos de Deus. A fé vem da Palavra acolhida.

23 - Facilmente deixamos de notar nas pessoas de nossa convivência esses dotes ou carismas que Deus lhes concedeu e que, no plano da graça, deveriam tornar-se sinais manifestos do próprio Deus. Vulgarizamos o que é costumeiro, porque não traz novidade.

27 - Deus é inteiramente livre para dar seus dons a quem lhe aprouver, cristão ou não, independentemente de méritos. Com isso Jesus ensina que a sua religião não tem fronteiras, é universal e não restrita a um povo.

Oração

Senhor, que eu saiba reconhecer os dons que Deus dá a pessoas simples, e aceitar delas as lições correspondentes aos carismas que as enriquecem, não obstante sua humilde condição social.

Senhor, o ano jubilar oferecia a mais ampla anistia com a recuperação de todos os direitos perdidos. Agradeço, Jesus, o tempo que o Senhor passou conosco, chamado ano da graça ou ano jubilar porque nos trouxe a recuperação dos direitos da filiação divina perdidos desde a primeira queda do homem. Obrigado por ter vindo não como juiz que condena o erro, mas como doador de si mesmo, oferecendo-nos gratuitamente a salvação total. Mil vezes obrigado, Senhor. Amém.

Lc 4,31-37

Em Cafarnaum, um possesso

(Mt 7,28-29; Mc 1,21-28)

⁽³¹⁾ E ele se transferiu daí descendo para Cafarnaum, cidade da Galiléia a noroeste do lago de Genesaré. Aos sábados sempre ensinava ao povo. ⁽³²⁾ Eles ficavam pasmados com a sua doutrina porque ele falava com autoridade, convicção, competência ecológica e grande originalidade.

⁽³³⁾ Aí na casa de oração encontrava-se um homem dominado por um espírito imundo ou demônio, que, ao ver Jesus, gritou fortemente:

⁽³⁴⁾ - "Deixe-nos. Que temos a ver com você, Jesus Nazareno? Veio ao mundo para nos arruinar? Sei quem você é: o Santo de Deus, um homem enviado com especial santidade de Deus!".

⁽³⁵⁾ Jesus, desdenhando toda confissão provinda de boca impura (Sl 23,4), exorcizou-o com firmeza:

- "Cale-se e saia desse homem!".

O demônio, demonstrando sua força, atirou-o por terra, no meio de todos, e, provando nada poder contra a ordem recebida, saiu daquele homem sem lhe fazer

mal algum. ⁽³⁶⁾ Os que presenciaram a cena estavam tomados de espanto e diziam entre si:

- "Que é que estamos vendo!? Ele, cheio de poder e autoridade, com uma simples palavra (Hb 4,12-13) dá ordens e até os espíritos maus lhe obedecem!".

⁽³⁷⁾ Assim a fama de Jesus se espalhou por todo lugar daquela região.

Questionário

31 - Que *significa a palavra Cafarnaum? Diga algo sobre essa cidade.*

Significa vila de Naum. Situa-se rente ao lago de Genesaré ou mar da Galiléia, a noroeste. Como esse lago, acha-se ela a 208 m abaixo do nível marítimo. É porto comercial e centro importante de cobrança de impostos, a 30 km de Nazaré. Foi a cidade de adoção de Jesus (Mc 9,1). Hoje é um lugarejo denominado Tell Hum. Escavações realizadas por alemães de 1905 a 1926 trouxeram à tona as ruínas de uma sinagoga do século III de nossa era; portanto, não se identifica com a construída pelo centurião romano (Mt 8,5-13), na qual Jesus ensinava.

34- "*O santo de Deus*" não é um louvor religioso do demônio a Jesus?

O demônio não o louvou por amor, veneração e acatamento, e sim por medo de ser expulso. O espírito mau admite imediatamente a absoluta separação entre Jesus e tudo que é impuro e pecaminoso.

35 - *Diga algo sobre os demônios.*

São seres inimigos de Deus. Seduzem os homens para o mal. Anjos decaídos pela rebeldia contra o Senhor. Estão subordinados a satanás ou diabo, que Ef 2,2 chama de "príncipe das potestades do ar" (o ar era tomado como a habitação dos espíritos maus; "potestades" ou "poderes" são os demônios com suas forças maléficas). Ap 12,7 o denomina "dragão" vencido pelo arcanjo S. Miguel (= quem como Deus?). Para Ef 6,11-12 os demônios são os "dominadores deste mundo". Podem nos incomodar também corporalmente: "Foi-me dado um agulhão da carne, um anjo de satanás para me esbofetear" (2Cor 12,7); assim todo o livro de Jó. Nos últimos tempos a fúria de satanás será maior: "Nos últimos tempos alguns apostatarão da fé dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas diabólicas" (Tm 4,1).

Também Ap 20,7. Satã em hebraico, diabo em grego significam enganador e também o acusador nos tribunais (Ap 12,10). Age como tentador. É o pai de todo o mal que se opõe a Deus. Em Sb 2,24 é identificado como a Serpente de Gn 3. É dito "o maligno" em Mt 13,19, Ef 6,16. Seu lugar "é o inferno" (2Pd 2,4; Jd 6). É o "príncipe deste mundo" (Jo 12,31; 14,30; 16,11; 1Jo 5,19). Jesus destrói as obras do demônio (1Jo 3,8). Nossa fé o vence (Ef 6,16 e 1Pd 5,8). O anticristo será seu instrumento (2 Tes 2,9). Todo o Novo Testamento supõe a existência de um poder do mal que é uma PESSOA. "Uma interpretação psicológica que diminuísse a realidade da figura de satanás não corresponderia ao teor dos textos" (Dicion. Enciclopéd. da Bíblia, p. 1. 397).

Lições de vida

35 - O demônio é o maior inimigo do homem. Ele nos aniquilaria se Deus não o impedisse. Em Jesus temos à nossa disposição o vencedor de satanás. Como só Deus pode dominar o demônio, se Jesus o expulsa é porque Jesus é Deus. Onde Cristo chega, o diabo perde o domínio. Jesus veio para nos libertar de satanás, que, desde o pecado, triunfava como "príncipe deste mundo" (Jo 14,30), o "forte" (Mc 3,27). Dos milagres de Jesus, a libertação é o que melhor patenteia a inauguração do Reino de Deus na terra. Mas o demônio não esmorece, não desanima: prolongará seus combates até o último instante. O homem que não se empenha incondicionalmente pelo Reino de Deus deixa uma fresta ao diabo. Por isso Jesus nos adverte contra as recaídas (Mt 12,43-45; Lc 11,24-26), pois as últimas condições seriam piores que as primeiras.

O mal sempre tem falso conceito do bem; "vieste para nos arruinar".

Oração

Em Cafarnaum havia um homem controlado pelo demônio. Senhor, olhando a nossa sociedade, temos a impressão de que ainda grande parte está dominada pelo demônio, pois impera o egoísmo que visa apenas ao bem próprio, impera o consumismo que põe o dinheiro acima de Deus, impera o desregramento que explora as paixões sem nenhum freio. Senhor, expulse de novo o demônio que impera tanto, que arruína o bem da sociedade e da família. Continuará o demônio a ser ainda por muito tempo o "príncipe deste mundo" (Jo 12,31) como o Senhor o chamou? Pedro (1Pd 3,8) ensina que a fé vence o maligno. Aumente-nos a fé, Senhor, porque onde o Senhor chega, o mal perde seu poder. Aumente-nos a fé, para que o nosso empenho pelo Reino de Deus seja incondicional, sem esmorecimento e certo da vitória. Amém.

Lc 4,38-41

Muitas curas

(Mt 8,14-17; Mc 1,29-34)

⁽³⁸⁾ Jesus saiu da casa de oração, a sinagoga, e entrou na residência de Simão. A sogra de Simão estava doente com febre alta, deitada numa esteira. Falaram dela a Jesus, pedindo que a curasse. ⁽³⁹⁾ Ele se inclinou como médico para ela e ordenou com firmeza que a febre a deixasse. Imediatamente a febre cessou. A mulher se levantou e lhes serviu uma refeição, pois não havia outra mulher em casa, e ela estava perfeitamente curada. ⁽⁴⁰⁾ Depois que o Sol se pôs, terminando o descanso de preceito, todos os que tinham parentes ou amigos atacados de qualquer

enfimidade que fosse traziam-nos a Jesus. E ele, impondo as mãos sobre cada um deles, curou-os. ⁽⁴¹⁾ De um grande número deles saíam demônios gritando:

- "Você é o Filho de Deus!".

Os demônios já sabiam que ele era o Cristo Salvador que todos esperavam. Mas Jesus, em tom severo e cheio de autoridade, proibia-os de declarar que ele era o Messias, porque não havia chegado a hora adequada, dado que a Galiléia se achava em ebulição política, e porque não era pelo demônio que Jesus devia dar-se a conhecer.

Lc 4,42-44
Jesus deixa Cafarnaum
(Mc 1,35-39)

⁽⁴²⁾ Ao amanhecer, Jesus saiu da cidade. Afastou-se a um lugar deserto para orar. O povo todo pôs-se a procurá-lo e quando o encontraram queriam obrigá-lo a ficar com eles, impedindo-o de ir-se embora. ⁽⁴³⁾ Mas Jesus explicou-lhes:

- "Devo anunciar a Boa Nova do Reino de Deus também às outras localidades, pois para essa missão é que fui enviado pelo Pai".

⁽⁴⁴⁾ E deixando Cafarnaum, Jesus passou a pregar em todas as sinagogas do país de Israel.

Questionário

39 - *Se Pedro tinha sogra, tinha também esposa. Como dizem os católicos que ele era viúvo?*

Ao se levantar de uma enfermidade, a sogra deve ir ao trabalho de cozinha, indicando ser a única mulher em casa. Então Pedro seria viúvo. Segundo outros, Pedro morava em Betsaida com a esposa Concórdia e a filha Petronila, e vinha a Cafarnaum por razões profissionais, hóspede da sogra.

40 - *Por que não levavam doentes antes de o Sol se pôr?*

Durante o descanso do sábado, que ia até o pôr-do-sol, ficava proibido qualquer tipo de trabalho, mesmo carregar um doente.

41 - *Por que proibir que o demônio diga a verdade sobre Jesus?*

Pareceria que Jesus de algum modo estava associado ao demônio. Também porque, para falar de Jesus é preciso amá-lo, e o diabo o odeia. Jesus se faria conhecer por suas palavras e obras pessoais, mas não havia chegado a hora. Elogio em boca falsa é ofensa.

Lições de vida

40 - Jesus veio salvar o homem no seu todo de espírito e corpo. Toda doença é uma conseqüência do mal introduzido pelo pecado. Fortificar o espírito e curar o corpo era a demonstração clara da chegada do Reino de Deus, oposto ao de satanás.

Com os milagres, Jesus não pretendia forçar a crer, mas sim confirmar a fé já existente. Ele podia ter curado a todos com uma simples palavra. Todavia, demonstrou-se muito afável e amoroso, impondo as mãos a cada pessoa individualmente.

42 - Jesus sempre deixa afazeres mesmo imperiosos e busca lugares solitários para orar. Muito mais nós necessitamos da oração silenciosa e prolongada. Nosso cristianismo se mede pelo grau de oração que vivemos.

44 - Jesus não se fixa numa cidade onde lhe querem bem. Ele deve ir adiante. Não são vantagens pessoais, não são amizades nem prestígio que decidem onde os continuadores de Jesus devem desenvolver seu trabalho ministerial. E a vontade de Deus expressa por meio dos superiores.

Oração

Obrigado, Jesus. O Senhor veio para nos salvar em nossa integridade de corpo e espírito. Quer livrar-nos do espírito maligno e de qualquer enfermidade, fazendo-nos ver que doenças, desastres e todo tipo de males não são mandados pelo Senhor, mas são contingências humanas. Dê-nos o discernimento para sabermos evitar tudo que possa ser causa de um mal. E quando estivermos sofrendo, ajude-nos a libertar-nos desse mal ou dê-nos a força de carregar a cruz com a dignidade de filhos de Deus. Sabemos, Senhor, que muitas vezes é maior a graça de sabermos carregar o peso do que de libertarmo-nos da cruz.

Como o Senhor fazia, que também nós tenhamos um tempo fixo para a oração a sós com Deus, sem permitir que esse tempo nos seja roubado.

Diante dos rogos da população de Cafarnaum que tanto bem lhe queria, o Senhor não se deixou convencer de que devia permanecer naquela comunidade. Faça-nos entender essa lição, Senhor. Quando o bem geral nos remove um pastor querido, que não nos consideremos proprietários dele, que não nos revoltamos contra os superiores e que não impeçamos que ele siga o caminho do Mestre divino, indo aonde for mais necessária a sua presença. Amém.